

GAZETA

DO VALE

19 de abril de 1984
Ano 10 - Edição nº 362



Queremos eleger o presidente do Brasil já

GASPAR - 1984

Um ano inteiro de festa



FIGUEIREDO E DONA DULCE ESCUTAVAM SUA NOVELA DE RÁDIO QUANDO....

QUERIDO... PÔE NA
VOZ DO BRASIL



IVO MARCOS THEIS

INFORMATIVO DACEB

Uma agradável surpresa: o ativo Di retório Acadêmico de Ciências Econômicas da Furb lançou, em fins de fevereiro, o "INFORMATIVO DACEB". Pretendem os acadêmicos que dirigem o Daceb com o seu periódico, intensificar o debate no interior de sua faculdade (Faceb). Assim, passam a preencher um vazio no âmbito dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Processamento de Dados, cujos estudantes, embora em maioria (relativamente às demais faculdades), não tinham opção no que se refere à veiculação de informações/ideias.

É preciso que se diga que o "INFORMATIVO DACEB" é veículo pioneiro, se se tiver em conta que nunca nenhuma outra faculdade fez semelhante trabalho. Um exemplo, enfim. Quanto aos assuntos inseridos neste primeiro número, destacam-se a "Carta ao Calouro", o "Manifesto dos Economistas" (que, aliás, nenhum "grande" jornal do Estado publicou) e o "Manifesto do Comitê Popular Pelas Diretas à Comunidade Blumenauense".

O "INFORMATIVO DACEB" vem acompanhado de uma "folha" de avaliação, so licitando aos acadêmicos dos respectivos cursos, seus leitores, sugestões para a continuidade deste elogiável

empreendimento. Desta coluna, vai uma sugestão: não esmorecer. Este trabalho contribuirá para elevar o nível de ensino e para (re)acender um debate imprescindível.

DEPOIS DO CARNAVAL...

Passado o Carnaval eufórico dos foliões a 100 por hora, o País retorna ao carnaval dramático da inflação a mais de 200% ao ano. Antes mesmo de iniciada a folia, anunciavam-se os mais elevados índices inflacionários no acumulado de uma dúzia de meses de (março-83 a fevereiro-84) 230%. A mais impudica das elevações, no entanto, é a dos preços dos produtos de primeira necessidade. Estes, onde estão incluídos os produtos agrícolas, passaram dos 300% no ano passado (segundo deu a Fundação Getúlio Vargas, exatos 335,8%).

Por outro lado, os salários que de verão ser corrigidos em abril (índice dos últimos seis meses) não terão aumento superior a 69%. Não bastasse tanta dor de cabeça para uma quarta-feira de cinzas, a recessão real avança sobre o emprego (dos que, ainda o detêm) e ameaça não deixar pedra-sobre-pedra até que o povo escolha o próprio presidente. A atividade econômica, que voltou a ser o que era em

1977, deve decrescer para patamares ainda inferiores. Mesmo porque, tudo indica que o superávit comercial de US\$ 9 bilhões será mesmo atingido, e custe o que custar.

E isto só é possível mediante mais cortes na importações. Vale dizer, mais recessão, mais desemprego, etc.

EMANCIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO "VALE"

Neste mês de março, os municípios de Gaspar, Timbó e Indaial comemoram 50 anos de emancipação política. Nas últimas cinco décadas, cresceram pelo trabalho de sua gente e se afirmaram diante dos demais municípios catarinenses e brasileiros.

Nesta ocasião, a coluna presta as (justas) homenagens aos três progressistas municípios do Vale do Itajaí, congratulando-se com os respectivos habitantes.

Na próxima edição, será feita uma análise da crise das economias latino-americanas que, desde o início do "desaquecimento econômico" das potências do centro desenvolvido, experimentaram, no seu conjunto, quedas significativas em seu Produto Interno Bruto, culminando, em 1983, com uma redução de 3,3% do PIB.

de áreas de estacionamento no centro da cidade: contribua com suas idéias e sua boa vontade também. xxx Em maio, frei Evaristo Pascoal Spengler, franciscano, filho de José Arno (falecido) e de Vitória Gertrudes Spengler, será ordenado sacerdote: a cerimônia será presidida por dom Gregório Warmeling, na matriz de São Pedro Apóstolo. Será no dia 19 de maio, às 19:00 horas. xxx Eduque seu filho e sua filha para a vida, não para a morte: planejar a família é vida, o aborto é morte.

DO CAMPO

A safra de arroz em Gaspar vai além das expectativas: ainda não se têm os números mas que é boa, é. xxx É preciso que a Acaresc se engaje mais decididamente na preservação da natureza, mesmo que essa não seja a sua função específica. xxx Por outro lado, com o fim de preservar as reservas naturais de água, é preciso que a prefeitura comece a definir as áreas de preservação da natureza (parques florestais), sobretudo no Gasparinho, Arraial e Belchior. Medidas nesse sentido só engrandecerão a comunidade e seus governantes. Nesse sentido, parece-nos que a Casan é medida paliativa: a face e o queijo (a água mesmo), está com a prefeitura (e o Samae). O resto é desviar um assunto que diz respeito ao futuro de todos nós.

Dário Deschamps

- Quem fala outro lado máquina? Lá, Eckmann. Quem cá?

X.X.X

Ora direis, um comercial? Pois é. Sérgio Soares, gente com maiúscula, dá-me um elepê do Vinícius, gravado em Milão. Ornella Vanoni e Toquinho a judando o embalo do maior poeta-compositor "del Brasile". Sérgio representa, com o maior talento e desenvoltura, a RGE nas plagas catarinas. O disco é antigo, relançamento, mas pos sui sabor de amor primeiro. É doce ouvir Vinícius "dizer" "Senza Paura" (Sem Medo), "Samba em Prelúdio" (já gravado por Geraldo Vandré, nossa contrerrânea Ana Lúcia), "Io So Che Ti Amerò" (Eu Sei que Vou te Amar) e recitar o nunca enjoativo "Soneto de Fidelidade". Como diria o "poetinha": a bênção, Sérgio. E no mais: a bênção, Vinícius. Ah! Se todos fossem iguais a você!

Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

NOSSO ENCONTRO

Leitores, meus irmãos, a PÁSCOA DO POVO CRISTÃO está próxima. Mas para chegar à Páscoa ou à Ressurreição, Cristo passou pelo sofrimento e pela morte, mesmo sem merecer. (É o mesmo que muitos irmãos nossos estão passando por causa da pobreza e miséria). Com isso Cristo, ao doar a vida por todos nós, quis nos dizer que temos que estar a serviço da vida, sobretudo dos mais desfavorecidos.

E é que ocorre ao redor de nós?

Hpa gente abafando ou matando a vida do povo e há gente defendendo a vida do povo, mas dá a impressão que são mesmos, porém tenho consciência que Deus está do lado do mais fraco, porque Cristo agiu assim.

A gente se debate diariamente com o povo sofrido e lascarado e me pergunto: Por que tantos pobres batem à porta da casa paroquial ou da confraternidade vicentina, pedindo e implorando comida? Será que são preguiçosos, (como muitos pensam?). Gostaria que os leitores assistissem às cenas de filas de gente diante da confraternidade Vicentina todos os dias na parte da manhã. A gente não sabe mais o que fazer. É tanta gente aqui a falar com frei José... É tanta gente lá em baixo (conf. vic.) a pedir remédio, vitamina e comidas, etc. Não é possível que não haja culpados por tanta miséria na vida do nosso querido povo pobre e sofrido. Como vamos resolver esse problema? Dar de comer hoje. E amanhã? Pergunto: quem vai ajudar a organizar esses pobres, desempregados doentes, para resolver os seus problemas? É preciso que "alguém" tome providência. Mas também não adianta só dar de comer através dos "bolsões de comida" ou o programa "Olha o Peixe" (que são algumas alternativas momentâneas) e daí para frente, como fica? É preciso encontrar um meio de subsistência para esse povo... É um apelo que fazemos à comunidade gasparense.

Alguém tem alguma idéia, ajude por favor. É fácil dizer que esses pedintes são preguiçosos, etc, mas quem está se empenhando para ver se essa é a verdade? Quem dá trabalho e paga honestamente essa gente? E por que chegaram a tal condição de vida? Não seria porque na sociedade competitiva em que vivemos alguns estão acumulando muito mais do que o necessário para ter uma vida digna e honesta e por isso está fazendo na mesa de tantos outros que assim ficam naquela de passar fome para que os filhos tenham pão? E quando também os filhos não tiverem mais o pão? O que vai acontecer? Vão roubar? E vamos condenar? E os que roubam muito mais e não são condenados?

Diante disso e do apelo de Cristo em que diz Mateus 14,16: "Dai-lhes vós mesmo de comer a eles", o que fazer? (Num próximo artigo, continuaremos).

Desejo a todos uma boa preparação para a Semana Santa e Páscoa!

Frei Aroldo Kohler, ofm

ACÁCIO BERNARDES ADVOGADOS

DR. ACÁCIO BERNARDES
DR. JOAO LUIZ BERNARDES
DRA. TEREZINHA BONFANTE
DRA. ISOLDE INES LENFERS
EST. ROMULO PIZZOLATTI

Questões de terra, desapropriações, inventários, questões de família, trabalhistas, comerciais, criminais e cobranças.

Rua XV de Novembro, 342 - 2º andar, conj. 201/202/203 - fones: 22-1402, 22-1403 - SC.

Fatos, gente cia

evitar que, junto ao poder, se instale nova corrupção, subvertendo o "animus populi". Por outro lado, mais importante será definir os limites dos poderes (Judiciário, Legislativo e Executivo) para que a ordem se estabeleça, com o respaldo das Forças Armadas, cujo princípio é manter essa mesma ordem em benefício da democracia (e não de corruptos e de subversivos). É um sonho do povo, que está por trás do desejo de eleições diretas. Só, por isso, vale a pena estar com "diretas já".

DA CIDADE

Merece aplausos a campanha do CDL (Clube de Diretores Lojistas) por ocasião dos 50 anos de emancipação política de Gaspar. A campanha põe em evidência um grupo forte que, afinal, começa a realmente se interessar em favor da comunidade gasparense. xxx. Ainda durante o mês de abril deverá ser iniciada a construção da creche Lar Maria de Nazaré, em Gaspar. A formação é de Maria Helena Zimmermann (Turca). Pode-se dar crédito. xxx Os responsáveis pela restauração da ponte Hercílio Deeke (que interrompe a comunicação margem esquerda x margem direita) poderiam dar uma mão: acelerar o ritmo das obras... xxx Gaspar tem o seu hospital: utilize-o para o seu próprio bem. xxx Gaspar precisa

X.X.X

Ah! A invenção do Bell. Falamos do Graham, o do telefone. Nem todo mundo se acostuma a usá-lo adequadamente. Lembro-me do velho Eckmann, Rio do Sul, minha doce infância, anos 40. Germânico sem transfusão, camisa de cor-de-rosa, uma chamada:

De índios, alemães e vinícius

A bucólica Ibirama! Inda hoje merece o adjetivo. Anos da ditadura getuliana (afinal, estamos acostumados a tantas...). Barzinho daqueles hoje existentes, um montão de troféus em nome de campeonatos de tiro ao alvo, nunca alcançados. Do alto de seu tamanho, um John Wayne tupiniquim, Luiz Alves de Lima e Silva Hoehran, bebia a nossa cachaça de todo dia. Desde moço, carioca, trocara as maravilhas da cidade, beleza-maior-do-Brasil, pelas matas catarinenses. Sobrinho-neto de Luiz Alves de Lima e Silva, o "Duque de Caxias", preferiu educar nossos sílvcolas. Chefe do posto indígena, apelidado pelos gentios de Katangara.

A lei (plena guerra contra o Eixo) proibia falar alemão em qualquer canto do País. Um soldadinho, desses matasquelas, jeca tatu à catarinense, dentes podres, bigode fininho, cooperou na boca, berra com um colono:

Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

Gervásio Tessaleno Luz

DIRETAS JÁ!

Até o dia da votação da emenda Dante de Oliveira, 25 de abril, o comitê programou várias atividades, procurando mobilizar ainda mais o blumenauense no sentido de valorizar o movimento.

Para o próximo dia 24, às 18 horas o comitê soltará foguetes, convidando a todos os motoristas a acionarem as buzinas de seus automóveis. Às 18:30 horas, haverá as passeatas das diretas, com saídas da Furb e de frente ao Conjunto Educacional Pedro II, com chegada de ambas, às escadarias da Igreja Matriz.

Às 19 horas, será realizado o culto ecumênico na Matriz de São Paulo

Apóstolo e com término, o comitê ficará em vigília permanente nas escadarias do local religioso, durante toda a noite, prosseguindo até a votação da emenda das "Diretas Já".

O governo está ameaçando - e pelo jeito vai mesmo - decretar estado de emergência em Brasília no dia da votação da emenda Dante de Oliveira (25 de abril).

O Exército deverá ser mobilizado e a entrada em Brasília de caravanas para assistir a votação será impedida. Nem os prefeitos e vereadores poderão acompanhar a votação da emenda no recinto do Congresso. A desculpa encontrada pelo governo para não permitir

a entrada dos políticos é a possibilidade das dependências ruírem devido ao peso e a triplicação.

Depois de vinte anos castrando a liberdade da população brasileira, o governo pretende impedir a volta à democracia. O presidente Figueiredo já anunciou uma emenda que dá eleições diretas para o sucessor de seu sucessor. Tal emenda é tão enrolada que dá ao governo a chance de fraudar as eleições (que terão até três turnos) e ganhar o pleito, como o vem fazendo hoje. Até 1988, quando o governo quer permitir ao povo que eleja seu presidente, muitos corruptos terão encheado os bolsos à custa do suor dos trabalhadores.

A voz do povo

Mais de dez milhões de pessoas foram às ruas até hoje pedir as diretas. Os comícios suprapartidários promovidos pelos comitês são sucesso do Dia-porque ao Chuf. Hoje, provavelmente, nenhuma alma viva do País desconhece o movimento pelas diretas.

São Paulo e Rio de Janeiro, os centros mais densamente povoados, conseguem reunir centenas de milhares de pessoas a cada comício.

Em Santa Catarina, até mesmo as pequenas cidades fazem as suas manifestações. A pressão democrática e ordeira exercida pelo povo é legítima e visa única e exclusivamente a devolução de um direito que foi do povo, usurpado por um sistema sem a menor representatividade popular.

Jornalistas votam

No dia 5 de julho teremos as eleições no Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina. A eleição vem chamando a atenção de todas as categorias de trabalhadores, já que há muitos anos não se via uma oposição tão bem organizada. Há dois anos, aproximadamente, um grupo de jornalistas iniciou uma série de reuniões em Florianópolis, mais tarde, transformadas em encontros estaduais, reunindo praticamente todos os profissionais catarinenses. Em dezembro, em um processo inédito no Estado, o Movimento de Oposição Sindicato dos Jornalistas de SC realizou uma ampla eleição estadual para compor a chapa que concorrerá em julho. A contagem de votos deu-se sem seguida, na Assembleia Legislativa, com a presença de quase 50 profissionais, advogados e políticos. A chapa será registrada ainda esta semana.

Dignidade profissional, salários e inserção nas lutas gerais da Nação são pontos altos do programa da chapa do MCS. "Chega de sermos considerados empregadinhos do poder", disse um dos membros da chapa, irritado por ter suas idéias confundidas pelas do patrão. O MCS tira um boletim a cada 15 dias, o que nunca foi feito no sindicato. Acertou a situação, antes irregular, de quase 60 companheiros, trouxe palestrantes do gabarito de Ricardo Kotscho e Galeno de Freitas (Folha de São Paulo) e trará, com a APUFSC, o jornalista econômico e autor dos best-sellers "A Chave do Tesouro" e os "Mandarins da República", para palestra, dia 27, na UFSC. Se como oposição já estão fazendo isso tudo, imaginem o que farão no sindicato. É preciso dizer, porém, e a bem da verdade, que se alguém abrir as portas da entidade todos os dias, já estará fazendo bem mais do que a atual direção.

Indiretistas são repudiados pelo povo

Se a emenda Dante de Oliveira não passar no Congresso, o povo vai dar o troco merecido aos políticos carguistas e vendidos. Eles podem inclusive ser chamados de traidores.

É preciso que a Nação brasileira mostre o repúdio que causam os políticos que se vendem por dinheiro ou promessa de cargo de candidatos como Maluf ou Andreazza.

Em Santa Catarina temos vários deles e Nelson Morro é um dos que se vendeu ao Maluf. Este não poderá se reeleger de jeito nenhum. Seus eleitores deverão procurar outro candidato que tenha mais vergonha na cara e respeito ao povo.

Para que não paire dúvidas sobre o risco que os parlamentares que votarem contra a emenda Dante de Oliveira correm de não se reelegerem, o Jornal

"Folha de São Paulo" realizou uma pesquisa nas maiores cidades do Brasil (São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Curitiba e Rio de Janeiro).

A pesquisa revelou que 84% da população não mais votará nos deputados que falam contra a aprovação da emenda Dante de Oliveira, que reestabelece as eleições diretas já para a presidência da República, a ser votada no dia 25 de abril.

Alguns, além de não votarem, prometam também fazer campanha contra os deputados que se omitirem de votar ou não apoiarem a emenda. É perfeitamente possível sentir a vontade do povo em voltar à plena democracia depois dos 20 anos em que o País foi conduzido à bancarrota pelo objeto regime militar.

Juventude Socialista do PDT em Blumenau

Com alguns jovens advindos de diversos partidos da oposição e outros ainda não filiados, foi criado em Blumenau a JUVENTUDE SOCIALISTA DO PDT. Esta agremiação pretende dar seu apoio a um modelo democrático e socializante.

Numa das primeiras reuniões visam a estruturação da agremiação. Foi transmitido o apoio à iniciativa pelo sr. Otávio Caruso da Rocha, deputado federal, cassado e candidato a vice-governador nas eleições de 82 pela legenda do PDT no RS. Otávio Caruso que é também diretor da Regional Sul do Banerj esteve na agência local daquele banco, atendendo reivindicações da Acimpevi, discutiu fórmulas de apoio às pequenas e micro empresas do Vale do Itajaí.

Próxima reunião da Juventude Socialista será no dia 28 de abril. Todos

os militantes e simpatizantes estão convidados. Local: Gazeta do Vale, rua XV de Novembro, nº 342, Edifício Londrina, 2º andar, sala 210, às 16 horas. Contatos pelo telefone 22-9447.

DIRETORIA PROVISÓRIA

Presidente: Cláudio Roberto da Silva - estudante de Direito da Furb; vice-presidente: Ivan S. Kurtz - estudante do Colégio Santo Antônio; secretário geral: Douglas Maurício Zunino - trabalhador desempregado; tesoureiro: Gerhard Schepers.

Centro de estudos: Albaneza Alves - estudante de Direito da Furb; Departamento de Imprensa e Divulgação - Ademir Sezerino - metalúrgico desempregado. Departamento de Cultura: Luiz Carlos Custódio - funcionário do Banerj. Departamento de Ecologia: Edson Luiz Kock - estudante do Colégio Santo Antônio.

Comício fez a união

Aconteceu no dia 25 de março, em frente às escadarias da Matriz, cerca de 5 mil pessoas transitaram próximo ao palanque, onde artistas locais se apresentavam momentos antes do início do comício. Ao final houve um show com a cantora Lecy Brandão.

Neste comício pode-se observar a determinação de alguns políticos em lugar pelas diretas. Victor Sasse, do PDS, uniu-se ao senador Jaison Barreto (PMDB) e foram os mais aplaudidos. Falaram ainda, várias personalidades, como o deputado federal do PMDB, Renato Vianna e Ivo Vanderlinde; o prefeito Dalto dos Reis e os deputados estaduais, Marcondes Marchetti (PDS) e Alvaro Correia (PMDB).

O discurso de cada um, embora diferissem nos termos, era unânime: DIRETAS JÁ. O comício teve início às 17 horas e só terminou às 21, com participação do público.

EXPEDIENTE

DIRETOR E EDITOR RESPONSÁVEL: SÍLVIO RANGEL DE FIGUEIREDO.

REDATORES: DALVA PAZIN VENCATO E RANDOLFO DEEKE.

ASSESSORIA JURÍDICA: ACÁCIO BERNARDES

COLABORADORES: Gervásio Tessaleno Luz, José Endoença Martins, Nagib Barbieri, Ivo Marcos Theiss, Aniceto Luis Mund, Gilberto Schmidt, Frei Aroldo Koeller, frei José C. Timmermann e Dário Deschamps.

UMA PUBLICAÇÃO DA GAZETA DO VALE COMUNICAÇÕES LTDA. C.B.C. nº 75.401.2247 0001-04. Inscrição Municipal nº 980. Circulação estadual. Assinatura Cr\$... 15.000,00. Sede: av. das Comunidades s/nº. Cx. Postal, 58. Gaspar-SC., e rua XV de Novembro, 342, 2º andar, salas 210/211 - Fone: (0473) 22-9447 - Blumenau - Santa Catarina.

Gaspar: meio século de trabalho e progresso

É assim que toda comunidade está se cumprimentando hoje.

É aniversário da cidade e festa de seu povo.

Uma data para se comemorar as lutas, o progresso e a solidariedade que há 50 anos determinara a emancipação política de Gaspar.

Foi assim, aos pouquinhos, chegando mais gente, unindo esforços, poupando, construindo, criando soluções,

que a cidade chegou aí, mais forte do que nunca e com muito mais aniversários para completar.

A caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal também está nesta festa, dando a maior força para quem poupa e investe em seu crescimento pessoal e no desenvolvimento da cidade. Participando junto, recebendo apoio e colaborando, a Caixa deseja a todos que fazem o progresso Gaspar, Feliz Aniversário.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

GASPAR: 50 ANOS DE PROGRESSO

Crescendo economicamente uma média de 3,5% com um orçamento em 1984 superior e mais de 200% em relação ao ano anterior o município de Gaspar está completando seus 50 anos de emancipação política administrativa de Blumenau. Nestes últimos 10 anos, o município de Gaspar, que conta atualmente com uma população de quase 30 mil habitantes, saltou do 40º posto para a 15ª cidade mais importante de Santa Catarina e a 151ª mais desenvolvida do Brasil.

Nesta sintomática evolução, muitos fatores contribuíram. Seu povo labo-

rioso, sua terra fértil, aliados ao arrojo administrativo de homens que fizeram história, foram seguramente as razões principais deste festejado resultado.

E estas características da gente e da terra gasparense vêm desde o começo da história de Gaspar. Quando o dr Hermann Bruno Otto Blumenau subiu pela primeira vez o rio Itajaí-Açu, em 1850, já encontrou às margens do rio, na localidade depois conhecida como "Figueira", um povoado de belgas (que falavam o alemão), instalado há dois anos. Eram procedentes da antiga co-

lônia de São Pedro de Alcântara, município de São José.

Os primeiros colonizadores trabalharam duro contra as intempéries da natureza e os ataques de pequenos grupos de indígenas existentes. Os lavradores, que eram católicos, não esmoreceram. Com o crescimento do povoado, a Lei Provincial nº 509 de 25 de abril de 1891, criou o Distrito de São Pedro Apóstolo, Gaspar. A 17 de fevereiro de 1934, através do Decreto Estadual nº 499, o então interventor federal coronel Aristiliano Ramos, criou o município de Gaspar, desmembrando

de Blumenau. A instalação oficial ocorreu a 18 de março do mesmo ano.

Hoje, administrada pelo prefeito Tarcísio Deschamps, a cidade vive um dos melhores momentos econômicos de sua existência. Calçada nas atividades agrícola e industrial, Gaspar é uma das poucas cidades brasileiras e especialmente catarinenses que continua se desenvolvendo vigorosamente, a pesar da crise. E como "Coração do Vale" ajuda em muito a impulsionar e a dar exemplo a Santa Catarina e ao Brasil.

A terra, a gente e a história

A emancipação política do município de Gaspar representa apenas um momento da história de Gaspar. Por isso, 18 de março de 1934 é comemorado, na falta de outra data, que seria a da fundação propriamente da comunidade. Muita coisa essencial foi perdida no tempo. Muitos dados da formação do povo gasparense foram esquecidos devido a vários fatores: a) a proximidade e a conseqüente influência cultural do núcleo colonizador alemão de Blumenau; b) a dependência política, econômica e social do núcleo colonizador alemão de Blumenau; c) a falta de elementos integradores locais e a forte coesão e organização da colônia alemã fundada por dr. Hermann Otto Bruno Blumenau; d) a falta de consciência histórica da comunidade, que perdura praticamente até hoje.

Gaspar e sua gente sofreram os efeitos de um fato sociológico natural: a lei do mais forte dominando o mais fraco. O mais forte, no caso foi Blumenau com sua unidade interna na administração e cultura. O mais fraco foi Gaspar que, em quase tudo, dependeu de Blumenau, sendo semelhante a ela nos costumes, na língua, no "modus vivendi" rural. Por outro lado,



Gaspar, há cerca de 30 anos

comunidades diferentes na língua e nos costumes, como são os casos de Rodeio e Pomerode, evoluíram rapidamente para a constituição isolada, com história própria. Rodeio e sua gente italiana até hoje se integram às origens. Pomerode, último município a desmembrar-se de Blumenau, conservou sempre seus hábitos pomeranos (a língua é a mesma, mas é diferente sua expressão). Talvez, o fator mais importante que afastou a comunidade de Gaspar de sua integração cultural foi a diversidade interna: geográfica e cultural. É o que vamos procurar entender mais adiante.

AS ORIGENS

Ao contrário do que muitos pensam, os primeiros moradores de Gaspar não eram alemães: eram belgas falantes de língua alemã. Predominavam entre eles, por isso mesmo, os católicos, ao contrário de Blumenau, que teve origem luterana. A dificuldade em se estabelecer as origens está no fato de encontrar as raízes (genealogia) das famílias que, aqui, se estabeleceram.

José Ferreira da Silva, que a seu gosto tanto se dedicou a compreender Blumenau e a dar-lhe um sentimento hu-

VIAÇÃO VERDE VALE

Desde junho de 1975 que a Viação Verde Vale Ltda. vem contribuindo com o crescimento de Gaspar, transportando diariamente os homens que empenham seus esforços e trabalho no desenvolvimento do município.

Pela sua frota de 30 ônibus seminovos, são transportados todos os dias uma média de três mil operários. A empresa atende prioritariamente os municípios de Gaspar, Ilhota e Blumenau, mas tem tenciona agora expandir linhas de Blumenau à Itajaí. No atendimento a este serviço essencial na vida econômica de uma cidade, trabalham 80 funcionários experimentados.

A Viação Verde Vale Ltda., foi fundada há nove anos por Tibúrcio e Juvenal Bogo. As famílias Bogo, que vieram transferidas de Jaraguá do Sul, onde atuavam no mesmo ramo, compraram na época os 14 ônibus usados e os direitos à prestação de serviços nas linhas existentes. No começo, a firma se instalou precariamente num posto de gasolina onde fazia a manutenção dos seus veículos. Em 1976 começou a construção de sua sede, cujas obras encerraram em 1980.

A empresa com o nome de Verde Vale foi se expandindo e melhorando progressivamente o atendimento à população. Novas linhas foram abertas, novos carros comprados e mais pessoal especializado contratado. Com o desenvolvimento da cidade de Gaspar e região do Médio Vale do Itajaí, também a empresa foi crescendo e se estruturando, conseguindo chegar ao bom estágio atual.



A EMPRESA É HOJE ADMINISTRADA POR TIBÚRCIO E SEU FILHO JAIR BOGO QUE VEM PROCURANDO MELHORAR O ATENDIMENTO DA EMPRESA E EXPANDIR AS LINHAS DE SERVIÇO.



O objetivo primordial do diretor Jair Bogo, agora é expandir o campo de atendimento. A empresa, especializada no fretamento de serviços a operários, está implantando novas linhas para estudantes. Neste primeiro semestre de 1984, segundo Bogo, esta experiência vem dando ótimos resultados. A idéia, disse o diretor, é fretar ônibus aos estudantes, principalmente de Blumenau para Itajaí, ou mesmo outro itinerário.

O fretamento de serviços, explicou Bogo, já demonstrou que é a melhor alternativa para a Viação Verde Vale Ltda., e por isso todo o esforço será desencadeado nesta direção e objetivo. A perspectiva, concluiu Jair Bogo, é que a empresa cresça cada vez mais, abrindo novas linhas e melhorando o atendimento aos usuários.

manista, trouxe da Bélgica microfílm, que esclarecem a origem das famílias que se estabeleceram em Gaspar. Ele não se interessou pela questão: e acredita-se que tais microfílm se encontrem nos arquivos da Biblioteca Pública Municipal de Blumenau. Mas há dados, porém, que levam a crer que Gaspar tenha sua origem em famílias belgas. Por um lado, os relatos de Avé-Lallemant, belga, que, por duas vezes, visitou os imigrantes no Sul do Brasil, mostram claramente que as famílias estabelecidas em Gaspar procediam da Bélgica, como também as famílias estabelecidas em São Pedro de Alcântara. Avé-Lallemant deixou dois volumes escritos (a obra se encontra já traduzida na biblioteca da Furb), onde diz inclusive que se hospedou na residência da família Schramm em Gaspar, em sua primeira viagem nos fins do século passado. Fala de famílias belgas dispersas (núcleo de uma colonização que não deu certo). Por outro lado, os sobrenomes das famílias estabelecidas em Gaspar denotam procedência diversa das famílias estabelecidas em Blumenau e na região: há sobre nomes alemães (Schramm, Zimmermann, Spengler, Schmitt, Schmitz), mas há juntamente com eles sobrenomes franceses (Castellain, Durieux, Deschamps). Tais sobrenomes aparecem também em São Pedro de Alcântara.

Há, portanto, pistas para os historiadores que se interessarem pelas origens de Gaspar: a) a obra de Avé-Lallemant; b) os microfílm de registro das famílias que aqui se estabeleceram; c) a própria história da comunidade de São Pedro de Alcântara. O resto é fantasia e mal-entendido (origem alemã por causa dos sobrenomes alemães e língua alemã).

A EVOLUÇÃO

O dr. Hermann Blumenau quando, em 1848, subiu o rio Itajaí Açu, encontrou as primeiras famílias residindo em Gaspar. Não era um povoado: eram residências isoladas que sobreviviam a um fracasso. Em 1858, dez anos mais tarde, à margem esquerda e direita da localidade de Figueira, aglomeravam-se alguns colonos que construíram a primeira igreja, cuja imagem da pa-

droeira se encontra hoje na capela do bairro Bela Vista (Nossa Senhora da Imaculada Conceição - estátua talhada em madeira com leve camada de massa). No início do século, grupos de italianos se fixaram na localidade de Barração (famílias Barbieri, Alberici, Melatto, Censi, às quais se juntaram as famílias Bonetti, Bertoldi, Dagnoni, Nicoletti, Maraschi). Mais tarde, com



A IMAGEM DA SANTA, NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO ESTÁ HOJE NA CAPELA CATÓLICA DO BAIRRO BELA VISTA.

ELA É A MAIS ANTIGA DE TODO O VALE E TESTEMUNHO O SURTI-
MENTO DA CIDADE DE GASPAR E
O SOFRIMENTO DE SEUS PRIMEI-
ROS FIÉIS.

o correr do tempo, grupos de famílias de origem açoriana do litoral se estabeleceram em Gaspar, principalmente à margem esquerda do rio Itajaí (famílias Santos, Costa, Silva, Oliveira, Alves, Andrade, Pereira).

Há que se considerar, portanto, a influência destes três elementos étnicos na formação da comunidade: os belgas (falantes de alemão), os italia-

nos e os açorianos (portugueses). O contato entre tais elementos está gerando, aos poucos, uma comunidade de pessoas com características próprias, apesar dos fatores externos (cultura de comunicação de massas). Mas ainda se está longe da formação de um grupo coeso, como é o caso de Rodeio e Pomerode, onde a consciência de unidade cultural é muito mais forte. Em Gaspar, percebe-se nitidamente um conjunto de conflitos, que impedem essa consciência pela perda constante de "identidade".

A ECONOMIA

Talvez a evolução econômica do município ajude a entender essa falta de unidade, consciência e identidade.

Sem um comando político, o desenvolvimento da comunidade se processou de forma lenta e dispersa. As primeiras famílias (belgas e alemãs) se dedicaram à agricultura de fundo de quintal: uma questão de sobrevivência. Mais tarde passaram à pecuária cedendo após ao cultivo da cana-de-açúcar que chegou a ser o principal gerador de riqueza do município (Usina São Pedro).

Os italianos trouxeram para Gaspar as pequenas olarias (região de Barração) e os açorianos se dedicaram à "farinha de mandioca". Posteriormente, o município todo passou a cultivar o arroz que, ainda hoje, é sua principal fonte de riqueza na agricultura. A predominância do elemento agrícola influenciou bastante na formação do "espírito conservador", um dos principais "freios" no desenvolvimento cultural do município.

A variedade étnica com a consequente variedade dos meios de produção e costumes, em vez de contribuir para a unidade comunitária, isolou mais ainda a população, já isolada geograficamente. Somente o desenvolvimento industrial, iniciado em 1938 (Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz), pôde aos poucos gerar uma consciência maior e mais harmônica do povo de Gaspar.

Atualmente, a economia do município se divide entre agricultura e indústria. E se expande, lentamente, o comércio local, sobretudo após o movimento de união da classe (Clube de O-

retos Lojistas), que busca unidade de ação, no fortalecimento de diretrizes em defesa da comunidade.

A RELIGIÃO

A unidade de fé (a maioria absoluta está ligada à Igreja Católica) por incrível que pareça, não chegou a influir na formação da unidade cultural do município. É fácil explicar. Por um lado, a predominância da vida agrícola (conservadora) nunca exigiu preocupações maiores da pastoral eclesial que se dedicava exclusivamente à "formação e atividades espirituais". (Aliás, na Paróquia Católica de Gaspar existe o livro de "Crônicas" - nunca folheado por ninguém interessado na história da comunidade - cujo primeiro volume desapareceu misteriosamente e no qual muita coisa poderia esclarecer as origens do povo).

A Paróquia Católica foi fundada em 1865, quatro anos depois da criação do distrito de São Pedro Apóstolo: 25 de abril de 1861. Por outro lado, há que se considerar a área de influência da "administração eclesiástica" em Gaspar: fator de isolamento comunitário.

A Paróquia de Gaspar sempre esteve subordinada à diocese de Joinville. Nela, os padres franciscanos atuaram dentro de seu espírito próprio - simplicidade e austeridade - transferindo à população rural essa "despreocupação pelos bens materiais". Já a comunidade "italiana" (Barração) sempre esteve e continua ligada à Arquidiocese de Florianópolis: a linha de pastoral recebe outra tônica, diferente do "franciscanismo". Inicialmente, mais ligada a uma religiosidade de caráter popular (tão ao gosto dos italianos). Mais tarde, as tendências se assemelharam, a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II. É interessante notar o grau de influência da Igreja Católica: ao mudar sua linha de ação para uma formação integral da pessoa humana (social e espiritual), não se encontrou resistência na comunidade. Todos aderiram às transformações litúrgicas e, através dela e dos novos movimentos de catequese (juventude, casais, pastoral operária, pastoral da terra), um novo espírito (progressista) se instalou no meio do povo:

Uma tradição em torneados de madeira

Há 30 anos a Schmitz Torneados em Madeira Ltda., vem produzindo artigos em madeira para uso doméstico e decorativo, conquistando espaço crescente na casa de todos os brasileiros. A mão-de-obra da empresa é fundamentalmente artesanal e sua linha de produção vem ganhando desde 1983 novos lançamentos.

A empresa foi fundada por Antônio Braz Schmitz em 1954. Sua filosofia de produção sempre privilegiou o emprego massivo da mão-de-obra artesanal. Os conhecimentos do ofício são transferidos pelos artesãos mais hábeis e antigos. Hoje nesta prática estão cerca de 300 trabalhadores.

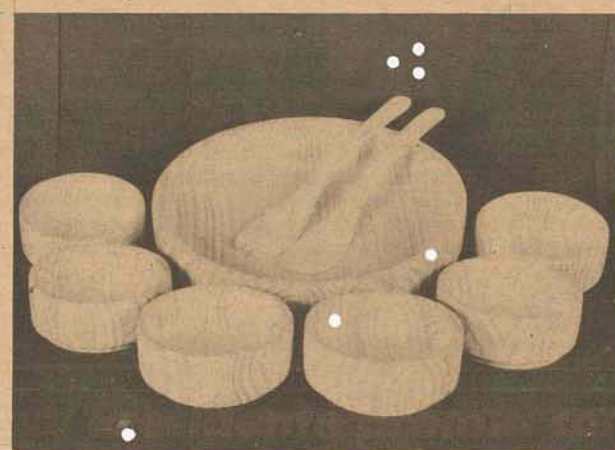
Habilidade manual e amor são as características principais de cada um dos artesãos da Schmitz, que trabalham a madeira, do tronco à peça terminada com esmero e dedicação.

Os produtos da Schmitz englobam das mais simples utilidades domésticas, como colheres de pau e tábuas de carne, aos mais sofisticados produtos para decoração do lar, dentro de uma linha tradicionalmente aceita no mercado brasileiro.

Além disso, a empresa fabrica também produtos para outros fins, atendendo a clientes específicos com artigos ornamentais ou utilitários e fornecendo ainda as indústrias de



Um trabalho paciente faz....



...a perfeição dos torneados Schmitz

gião, componentes para exportação e mercado interno.

Essa atividade se espalhou muito além das fronteiras da comunidade e hoje a empresa Schmitz tem clientes de praticamente todo o País. Utilizando a peroba, canela, jacarandá, ipê e outras madeiras de lei, é comum para a Schmitz atender pedidos de produtos exclusivos e personalizados.

NOVOS LANÇAMENTOS

Em 1983, a Schmitz Torneados em Madeira Ltda. lançou uma linha de produtos

que já se faz na Europa há alguns anos, a empresa dedicou-se à fabricação de artigos utilitários e decorativos em pinus, aproveitando as matas de reflorestamento locais. A Schmitz transforma essas madeiras, supostamente de menor valor, em artigos úteis, bonitos e decorativos, é a conhecida "Linha Europa Gourmet".

Lançada em julho de 1983, a "Linha Europa Gourmet" está tendo uma exce-

a Schmitz atua direta ou indiretamente.

E ainda dentro desta amplificação na produção, a empresa está lançando uma linha denominada "Clássica". Inspirada em modelos norte-americanos, visa atender a um segmento do mercado brasileiro que busca uma produção mais sofisticada, como cortadores de queijo e jogos para "fondue". Esta linha também se destina ao mercado exterior.

inclusive um espírito crítico, mais agudo entre as pessoas de meia-idade, que, na nova geração após 1960, mais atraindo pela comunicação de massas (telenovela, movimento rock). Se antes de 1960, a religião era fator de conservadorismo na comunidade, após 1960 ela até certo ponto começou a despertar na população a consciência para problemas comuns: nesse sentido, a religião (juntamente com o desenvolvimento industrial) promoviu uma abertura no sentido da formação de uma consciência comunitária coletiva.

ADMINISTRAÇÃO

Primeiro, um povoado sem organização; depois, um distrito de Blumenau; Gaspar se tornou sede administrativa de município em 18 de março de 1984. O que influenciou na criação e instalação do município foi, sem dúvida nenhuma, o espírito bipartidário vigente antes e durante a ditadura de Getúlio Vargas: a disputa entre republicanos e liberais. Leopoldo Schramm, primeiro prefeito de Gaspar, se colocava, à época, ombro a ombro com o interventor do Estado, coronel Aristiliano Ramos.

Após a ditadura, o espírito partidário continuou bipolarizado: PSD e UDN, como em todo o Estado, dividiam as influências sobre a população (política de coronelismo). Tal bipolarização não contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento do município: ao contrário, chegou a ser elemento desintegrador até os dias de hoje. Por isso mesmo, as administra-

ções municipais de Gaspar, por causa do bipartidarismo prático e por causa da estagnação econômica da comunidade mal conseguiram dirigir suas atenções para a "manutenção dos serviços públicos". Cuidar de estradas, construir pontes e pontilhões, alargar vias públicas, eram necessidades ditadas pela população agrícola (massa eleitoral) e pela economia rural (predominância de lavouras). Na administração de Paulo Wehmuth abriu-se, pela primeira vez, uma nova perspectiva: o prefeito sacrificou os cofres públicos em favor da instalação, no município, da "Ceval Agroindustrial S.A." Foi um sacrifício que, incompreendido na época, deu resultados palpáveis. Outra obra sua, a implantação do Sema, permitiu o desenvolvimento do sistema de água tratada - hoje dos mais bem montados em Santa Catarina.

A eleição de Osvaldo Schneider, no âmbito de um movimento nacional de oposição ao governo da Revolução de 64 motivou a reforma administrativa e a reorganização dos serviços públicos. De qualquer forma, cada uma em seu tempo, as administrações municipais permaneceram na contingência de dar respostas às necessidades básicas mínimas, agravadas com o crescimento populacional periférico (infra-estrutura dos bairros). Portanto, as administrações municipais não conseguiram "criar" um "espírito de identidade", nem uma "consciência coletiva" na população, capaz de transformar e acelerar o desenvolvimento local. Do ponto

de vista da psicologia social, sempre houve nos administradores municipais, a presença de um "medo de fazer", por causa da ausência de um "poder de pensar". Daí o distanciamento dos líderes locais na elaboração de um plano administrativo que incluísse uma "identidade gasparense" (filosofia e cultura). Ou como exemplo duas atuações modelares nesse sentido: a) a administração de Dirceu Carneiro (Lages), que agia a partir da motivação coletiva, baseada na realidade regional; b) a administração municipal de Rodeio, pressionada por universitários, durante a comemoração do centenário da imigração italiana (1975), quando a consciência de origem emergiu de forma impressionante, motivando os jovens para uma participação comunitária e política fora do comum (a ponto de derrubar do poder a administração da época do centenário).

DESENVOLVIMENTO

Gaspar tem, portanto, uma história social peculiar: o que a caracteriza é a "diversidade" (religiosidade, política, econômica). Tal diversidade gerou conflitos perturbadores. Mas não impediu que se desenvolvessem aspectos materiais e sociais. A indústria e o comércio cresceram; a agricultura se adaptou ao desenvolvimento da mecanização; a educação abriu novas frentes; a administração pública tenta evoluir dentro de suas limitações. Na área de saúde, um hospital de peque-

nas proporções consegue atender às exigências da comunidade. Aos poucos, um espírito crítico toma conta das lideranças locais: há mais participação nos assuntos comunitários. Falta apenas uma diretriz: a "identidade cultural da comunidade gasparense".

A falta dessa diretriz é que está impedindo o estabelecimento de prioridades para o desenvolvimento econômico e social do município. Aqui, como em tantos lugares, quase tudo se faz na base da improvisação e da pressão de grupos (interessados em si mesmos): as obras públicas surgem, então, por causa de impulsos político-partidários comuns - extensão de rede de água aqui, um bueiro lá, um esgoto acolá. Falta a ordenação de objetivos que definam como prioritários os projetos geradores de retorno que, por sua vez, ampliam os recursos capazes de satisfazer a todos e a cada um. Para ordenar objetivos, no entanto, é preciso a presença maciça da comunidade: e ela só estará presente no momento em que tiver a consciência que identifica um "nós somos gasparenses".

ESCLARECIMENTO

Esse comentário crítico se fundamenta em observações, leituras e análise de fatos da comunidade. Não quer ser uma análise científica, mas uma proposta para debate. Não se propõe a "malhar" ninguém, nem a "bajular" ninguém: é "frio". Mas nasce do amor à terra e da vontade de ver crescer sua gente.

DÁRIO DESCHAMPS.

Órgãos e entidades que fazem o presente de Gaspar

As dificuldades da administração atual

São inúmeras as dificuldades enfrentadas pela atual administração de Gaspar, encabeçada pelo prefeito Tarcísio Deschamps e o vice, Luiz Carlos Spengler. Além dos prejuízos decorrentes das cheias de julho de 1983 a prefeitura sofre com a crise econômica que se debate sobre todo o País e a falta de recursos.

Um dos problemas que mais aflige a atual administração, segundo o chefe do gabinete, Elói Fachini, é a situação dos bairros Bela Vista, Belchior e Gaspar Alto. Estas três comunidades estão mais próximas de Blumenau e re-

clamam de maior atenção por parte da administração gasparense. Pensou-se até em criar uma intendência para o Bela Vista, que é o mais desenvolvido, mas a solução parece estar mesmo no plano diretor que a prefeitura pretende executar ainda este ano. Além disso, a prefeitura pretende concretizar o recadastramento predial e territorial urbano, e o código de posturas.

Além do recadastramento de propriedades (muitos nem sequer pagam impostos), foi realizada uma reclassificação do quadro funcional com a instalação do piso salarial.

A desenvoltura do Poder Legislativo

A instalação da Câmara Municipal de Gaspar, foi aos 20 dias do mês de dezembro de 1947. A instalação oficial foi realizada pelo juiz da 3ª zona eleitoral, dr. Oscar Leitão.

Seu 1º presidente foi o vereador: Henrique Porcino da Silva e, os 1ºs vereadores, em nº de 7, foram os seguintes: Henrique Porcino da Silva, Bernardino Antônio de Souza, Bertholdo Bornhausen, Rodolfo Vieira Pamplo na, Rodolfo Augusto Schmitz, Luiz Franzoi e José Mondini.

Somente em 1973, a Câmara passou de 7 para 9 vereadores. em 1977 tomaram posse 11 vereadores, número que perdura também na atual legislatura.

A atual Câmara de Vereadores é a 10ª que foi eleita e tomou posse. Com

a atual legislatura, foram 61 os vereadores empossados, dos quais 45 ainda vivem e 16 são falecidos. O mais idoso dos vereadores é o sr. Norberto Koerich, com a idade de 80 anos. Os vereadores que mais vezes se elegeram foram: Afonso Schmitt, ainda vivo, eleito 4 vezes e Pedro Bonifácio Sabel, já falecido, também 4 vezes.

A atual Câmara de Vereadores está assim composta: Francisco Hostins - presidente; Herculano Weber - 1º secretário; Braz Oeschler - 2º secretário; Gilberto Francisco Sabel, Flávio Bento da Sil, Ronaldo Gaertner, Evaristo Schramm, Braz Quintino Pereira, Wilson Salésio da Silva, Lauro Schneider.

CDL: valorizando o comércio local

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Gaspar, Luiz Eduardo Schramm, está relançando este ano a campanha de valorização do comércio local. Este relançamento, segundo ele, vem acompanhado de outras intenções. A pretensão é ir além da valorização do comércio do município e despertar nos gasparenses "um sentimento de amor à cidade".

Esta campanha havia sido lançada no ano passado. Os resultados, conforme os comerciantes, foram bons. "A população entendeu a mensagem e voltando os olhos à cidade, pôde comprovar que os preços, como as ofertas de produtos, são tão bons aqui como em outras cidades", analisou Schramm.

Antes, estimulados por comerciais em veículos de comunicação, significava uma parcela da população gasparense, valorizava, segundo os comerciantes, demasiadamente o que as vitrinas das lojas em centros maiores próximos, anunciavam. Agora, conforme o presidente do CDL, a situação está em nível crescente de reversão.

Por isso, explicou, a campanha agora tem objetivos mais amplos. "O movimento está de roupa nova, incentivando os gasparenses não só a comprar

comércio de sua cidade, mas também ajudando a criar um sentimento de amor à terra em que vive".

Schramm dividiu as intenções da campanha. O CDL, disse, vai incentivar a comunidade a conhecer melhor a "nossa terra. Há potencialidades turísticas em Gaspar que nem nós mesmos não conhecemos". Lembrou o presidente do clube, que em Gaspar há a beleza natural das terras do município, sua situação geográfica, o rio, a igreja, a figueira, o refúgio, os saltinhos e as próprias plantações. "Conhecendo melhor nossas belezas, nós gasparenses seremos os primeiros a propagar nossas potencialidades. Este é o primeiro passo".

Dá mesma forma, adiantou, "vamos mostrar que aqui também existem bons hotéis e restaurantes, que o comércio é extremamente variado e conta com preços e condições iguais ou até melhores que os de Blumenau, Brusque e Itajaí".

Havendo bons resultados, espera Luiz Ernesto Schramm, além de um comércio e indústria fortes, se criará um sentimento atávico. "O povo de Gaspar tem que gostar e defender sua cidade".

Igreja São Pedro é atração turística

Logo após a emancipação de Gaspar, separando-se da sede de Blumenau, foram iniciados em ritmo acelerado os trabalhos de construção de um templo mais amplo para a Igreja Católica da comunidade. A construção iniciou em 1942 pelo prefeito Leopoldo Schramm e o vigário Godofredo Siebert. O projeto foi executado por um engenheiro alemão.

O abaixamento do terreno (terraplanagem), foi feito por populares em regime de mutirão e através do trabalho braçal, já que não existiam máquinas.

Em abril de 1945, foi lançada a pedra fundamental, uma das maiores festas populares que a cidade viu até hoje. Em 1956, transcorridos todos os anos em que a igreja foi construída sem nenhum acidente de trabalho, ela foi pintada e acabada pelo frei Artur, que também construiu a gruta de Nossa Senhora de Lurdes.

São Pedro Apóstolo de Gaspar é o nome inteiro da paróquia e da igreja, que é, nos dias de hoje, cartão postal e ponto de referência da cidade.

Histórico do hospital de Gaspar

Em fevereiro de 1962 foram iniciados os trabalhos de construção e implantação de um hospital que presta assistência à população de Gaspar. Já em 18 de maio de 1970 ele foi inaugurado. Na época o corpo clínico era composto por dois médicos, cirurgião e um clínico. As instalações eram simples e incompletas. Hoje o hospital tem um corpo clínico de 9 médicos e as instalações foram ampliadas e modernizadas.

Em setembro de 1983 assumiu a direção do hospital o conselho administrativo, baseado em estatuto anteriormente aprovado pelos sócios fundadores.

Este conselho, eleito em assembléia, está assim constituído: presidente - Dário Deschamps, e os conselheiros - Vilmar Schuermann, Silvio Schmidt, Osvaldo Gamba, Luiz Schmitz, Osvaldo Schneider e Glauco Beduschi. Diretor clínico: dr. Odilon Luiz Arcoli. Conselho fiscal: Valmor Beduschi, Tarcísio Deschamps e Francisco Hostins.

O Hospital de Caridade e Maternidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizado à rua Sete de Setembro, luta hoje com grandes dificuldades para cobrir as despesas entre seu custo operacional e o retorno do Inamps.

O pioneirismo dos adventistas

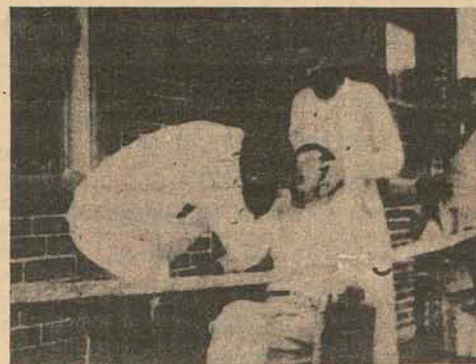
Muita gente pode não saber, mas a Igreja Adventista do Sétimo Dia, de Gaspar Alto Central, foi a primeira da religião construída no Brasil. Ela foi erguida em 1889 e em 1900 passou por sua primeira reforma. Gaspar Alto foi colonizado por imigrantes alemães oriundos principalmente de Brusque, onde não encontraram condições satisfatórias de permanência. A população local permanece praticamente, desde sua colonização, em 1885, em torno de trinta famílias. Elas são as mesmas que no século passado chega-



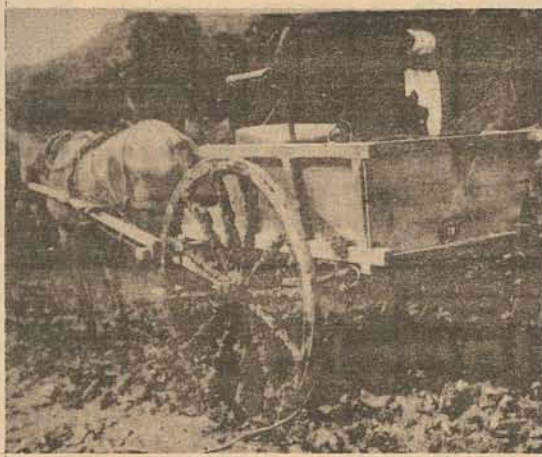
A capela em 1900

As informações sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia, foram fornecidas por Herbert Gruttner e sua esposa Ilka. Eles são agricultores e residem numa das primeiras casa construídas em Gaspar, com os três filhos. Herbert possui muitas fotografias que datam até de 1900 e algumas já foram incluídas, para os Estados Unidos levadas por pastores. Todas foram reprodu-

zidas e devolvidas, já que a igreja de Gaspar é considerada de grande importância pelos norte-americanos adventistas por ser a primeira do Brasil. Em 1880, seus ancestrais começaram a sair de Brusque e naquela época já recebiam jornais adventistas da Alemanha. Todo o material conservado por Herbert e sua família, possui grande valor documentário e dentre elas, destaca-se os então distritos de Ibirama, Rio do Sul e até a sede, Blumenau. Há também de 1926, quando o Zepellin sobre voou Gaspar e Blumenau.



1930: no Gaspar Alto o dente dói, mas o pastor vai arrancá-lo.



Não era fácil "viajar"



Uma cerimônia de batismo no início do século

Fórum

O juiz de Direito da Comarca de Gaspar, Roberto Hartke Filho, está pedindo do Tribunal de Justiça do Estado, a criação de mais uma vara cível, elevando a comarca de 2ª para 3ª Entrância. Paralelamente, Hartke Filho está endossando também as reivindicações da comunidade ao Tribunal, que pedem a construção de uma sede própria para o Fórum local.

O Fórum de Gaspar funcionou durante 11 anos no prédio da prefeitura Municipal. Há dois meses a municipalidade alugou uma casa, que adaptada, está servindo como sede do Fórum da Comarca de Gaspar (que envolve ainda os municípios de Ilhota e Luís Alves). Agora segmentos da comunidade gasparense estão gestionando junto ao Tribunal de Justiça para que se construa uma sede própria para o Poder Judiciário gasparense.

O prefeito Tarcísio Deschamps já se manifestou favorável à idéia. Deschamps adiantou inclusive que a prefeitura está disposta a doar um terreno central ao Tribunal, caso haja um compromisso que concretize a construção do prédio.

O juiz Roberto Harke Filho considerou a proposta do prefeito oportuna e interessante. Hartke Filho, que endossa o movimento que objetiva a construção de um prédio específico para o Fórum, destacou que formalizada a doação do terreno por parte da prefeitura, o Tribunal não deverá faltar ao compromisso de edificar um novo prédio, visto que é reconhecida a necessidade de novas instalações e é intenção melhorar o atendimento em todas as comarcas do Estado.

A par deste pedido, Roberto Hartke Filho também está reivindicando do Tribunal de Justiça a criação de mais uma vara cível em Gaspar, passando a comarca local de 2ª para 3ª Entrância. De acordo com o juiz, a comarca conta com todos os pré-requisitos para se credenciar à elevação.

Explicou o juiz que em vista do número de processos ajuizados, se faz necessária mais uma vara, e que também pelo número de eleitores, habitações, extensão territorial e receita tributária, a elevação para 3ª Entrância é perfeitamente possível.

CTG de Gaspar uma iniciativa que deu certo

Desde julho de 1978 que Gaspar vive forte, uma tradição pouco afeita aos costumes germânicos, naturais no Médio Vale do Itajaí. Foi naquela época que 13 idealizadores fundaram o Clube de Tradições Gaúchas "Coração do Vale", que ressalta o sentimento pelos pampas.

No começo, tendo na presidência o ilustre Luiz Artur Vanzueta, o C.T.G. organizava "brincadeiras", com torneios e provas pouco aprimoradas na Sociedade Carijós, que fica na margem esquerda da cidade. Tendo à frente Salésio Conceição, o "Patrão do C.T.G. Coração do Vale", o grupo foi em frente.

Com organização de festas, os "gaúchos" conseguiram recursos e transferiram a sede para a rua Rodolfo Pamplona, em terreno central de 20 mil metros quadrados de propriedade de Curt Schram - que também é sócio fundador do clube de Gaspar.

Nesta sede foram construídas com o tempo, canchas para torneios de laço, galpão para festas, banheiros, churrasqueiras, bar, cozinha e implantada a infra-estrutura para camping. E são nas festas anuais de julho (este ano, nos três primeiros dias do mês) e de outubro, que os vaqueiros aproveitam melhor o chão do C.T.G. e aprimoram suas técnicas nas diversas provas.

Conforme o presidente atual do C.T.G. "Coração do Vale", Elpidio Zuchi, este ano as tradicionais festas vão contar com tudo o que têm direito, com laçada, gineteada, dança da cadeira, prova de gaita (de ponto e de teclas) sem faltar, é claro, o churrasco.

O C.T.G. "Coração do Vale" foi fundado por 13 vaqueiros e conta hoje, segundo Zuchi, com os mesmos 13. Nestes seis anos de atividades, se somaram 20 sócios contribuintes, que auxiliam o clube. Dos demais, nada se cobra, apenas o trabalho nas festas e a presença obrigatória com o cavalo e a diadema festiva gaúcha.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclarei tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal: Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes de minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de Vós por maior que seja a ilusão material. É grande a vontade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez.

A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça.

Agradeço por graça recebida.

V.S.S.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Por não terem sido encontrados nos endereços a mim fornecidos ou se recusado a tomar ciência, faço saber, aos que o presente Edital de Notificação, virem ou dele conhecimento tiverem que, deram entrada neste Cartório por parte dos bancos Bamerindus DO BRASIL S/A., BANCO DO BRASIL S/A., e do BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A., títulos para serem protestados contra as pessoas abaixo relacionadas:

- 1) - Manoel Otávio Russi, (Gasparinhos);
- 2) - Paulo Alves Figueiredo, (Ilhota);
- 3) - Nicolau Fischer, (Ilhota);
- 4) - Mercedes Eischtaedt, (Rodovia Jorge Lacerda);

Gaspar, 03 de abril de 1984.

(as.) JÚLIO CÉSAR BRIDON DOS SANTOS
OFICIAL DE PROTESTOS

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gaspar

Fundado em 1968, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gaspar é o único sindicato da cidade. Hoje restam pouco mais de 1.500 dos 2.846 sócios que formavam os quadros do sindicato na sua instalação.

O primeiro presidente foi Vilardino Cunha e acabou sendo reeleito por três mandatos. Como cada presidente tem mandato de três anos, o atual, Carlos Sobranski, é o segundo a tomar posse. Ele enumerou as dificuldades enfrentadas pelo sindicato, principalmente assistência médica. Ele pretende fazer com que o sindicato seja mais representativo. A diminuição no número de sócios, a falta de assistência médica, a falta de assistência social e a falta de assistência jurídica rural.

PÃO DE MEL

RECÉM INAUGURADA A PADARIA E CONFEITARIA PÃO DE MEL COM LANCHONETE ANEXO. ACEITA ENCOMENDAS DE PAES, DOCES, TORTAS E SALGADINHOS, PELO TELEFONE 32-0775, RUA NE-REU RAMOS, 227 - GASPAR - SANTA CATARINA.



Várias comemorações que marcaram o cinquentenário

NA SEMANA EM QUE SE COMEMOROU A PASSAGEM DOS 50 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE GASPAR, UMA EXTENSA PROGRAMAÇÃO FOI SEGUIDA, DESTACOU-SE NAS FESTIVIDADES, A PARTICIPAÇÃO CONJUNTA DA COMUNIDADE E OS PODERES CONSTITUÍDOS.



O governador Esperidião Amin participou do passeio ciclístico com o prefeito Tracisio Deschamps.



O passeio ciclístico (dia 25), reuniu toda a comunidade.



Vereador destaca união

O presidente da Câmara Municipal, vereador Francisco Hostins, fez uso da palavra na sessão solene realizada pelo Legislativo em comemoração ao cinquentenário de emancipação política de Gaspar. A sessão, que mereceu prestígio de grande público, foi realizada nas dependências do Clube Alvorada no dia 18 de março.

Em seu discurso, Francisco Hostins destacou a importância da união da comunidade e condenou os que semeiam a discórdia. Também mencionou o trabalho e a fé do povo gasparense, dizendo serem estes pontos positivos da comunidade e que servem para provar a todos que visitam a cidade, que Gaspar é realmente o "Coração do Vale".

O discurso do prefeito

Comemoramos juntos, hoje, os cinquenta anos da emancipação política e administrativa do município de Gaspar. Gostaríamos todos que fosse uma data empolgante, cheia de luzes e cores, como o aniversário de alguém a quem estimamos muito. No entanto, existem fatos que são naturais e fatos que não são naturais. A comemoração dos cinquenta anos de emancipação política de Gaspar se enquadra no conjunto desses fatos que chamamos não-naturais. E explicamos: desconhecemos a origem do nome do nosso município; desconhecemos as origens de nossa história; desconhecemos quase toda a história de Gaspar. Por isso, olhamos hoje para uma data que está próxima de nós, mais de meio século longe de suas origens, para nos agarrarmos a uma idéia segura e motivadora, para proclamarmos juntos: Gaspar existe, Gaspar é um município, a gente gasparense está aí, vive e trabalha, luta e reclama por seus direitos.

Gostaríamos todos, que essa comemoração celebrasse de fato alguma coisa que nos enchesse de orgulho. No entanto, assim como a independência política do Brasil de Portugal está para os brasileiros, a independência política de Gaspar de Blumenau não está para os gasparenses. Faltam-nos raízes, faltam-nos fundamentos históricos, faltam-nos uma identidade. Mas, não nos falta a vontade de crescer, nem a vontade de nos afirmar como "povo" e "comunidade" no quadro dos municípios catarinenses e do Brasil.

Ao longo de mais de cem anos de história, juntando os fragmentos dispersos cá e lá, comove-nos a diversidade da origem, da economia, da religião e da fé que compõe o nosso quadro cultural. Aqui, neste pequeno município, convivem comunidades de alemães, italianos e portugueses; aqui contribuem para a nossa riqueza a pequena lavoura e a grande indústria, o comércio organizado e o trabalho artesanal; aqui se harmonizam credos diferentes num ecumenismo dignificante; aqui, todas as manifestações culturais são respeitadas, porque, acima de tudo, em todo gasparense predomina o culto da inteligência e da abertura para a vida.

Não somos nem queremos ser intolerantes. Em nosso meio jamais vingou a força do poder. Ainda está para ser escrita a nossa história sob este aspecto. O gasparense jamais aceitou e aceitará os que desejam impor-se e impor suas pretensões. Nosso município é uma mesa redonda, onde podem ter assento todas as raças e religiões, todas as fac-



ções políticas e todos os níveis sociais. Aqui não há lugar para discriminações.

Nesses cinquenta anos de instalação do município, queremos prestar nossa homenagem pública a todos aqueles que construíram Gaspar - desde as primeiras famílias que fixaram residência às margens do rio Itajaí-Açu até aos que hoje aqui nasceram ou trabalharam para o nosso desenvolvimento comum.

Uma homenagem especial dedicamos aos prefeitos que nos antecederam: Leopoldo Schramm, João dos Santos, Júlio Ochramm, Dorval Rodolfo Pamplona, Pedro Krauss, Evaristo Francisco Spengler, Paulo Wehmuth, Oswaldo Schneider e Luiz Fernando Polli. Homenageando a eles, homenageamos também o povo que eles conduziram.

A todos que vivem nesta terra só nos cabe proclamar: Gaspar resceu muito, Gaspar se desenvolve, apesar das dificuldades que se abatem sobre nós todos - povo e governo. Gaspar se solidifica na indústria e no comércio, na agricultura e na pecuária. Gaspar espera de todos a sua parcela de inteligência e cooperação: para que todos sejam uma só alma, um só povo - mola viva que nos impulse num só objetivo: atender as necessidades de todos e de cada um.



Quarenta expositores locais se fizeram presentes na feira de artesanato.



As crianças se preparam para o início da maratona.

Toda a comunidade se fez presente

Várias solenidades e promoções foram realizadas durante a semana em que se comemorou o cinquentenário de emancipação política de Gaspar (de 18 a 25 de março último). Houve apresentação de um grupo de teatro para as crianças, feira de artesanato, demonstração do Corpo de Bombeiros de Blumenau na Igreja Matriz, corrida rústica, concurso literário, passeio ciclístico e diversas outras promoções.

Todas as promoções contaram com a participação

maciça da população e de inestimável valor foi a colaboração do CML de Gaspar, que coordenou muitos dos eventos. A corrida rústica, ou maratona, teve vários classificados em diversas categorias. Os primeiros lugares da categoria "A", foram para Jair Ossender no masculino e Patrícia da Silva no feminino. Na "B", ficaram Arlindo Bussi e Eraci Cardoso. Na "C", Vladimir de Souza e Rosimar Piazza. Na categoria "D" ficaram classificados em 1º lugar - Mário Padaratz e Maria da Silva.

Júlio Schramm Ferragens e Confecções Ltda.

Novas e modernas instalações na parte de calçados e confecções

Tecidos e minimercado
Bem no centro de Gaspar

Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

Um fabricante de relíquias

É possível até que pouca gente saiba, mas Gaspar tem em sua comunidade, talvez, o único fabricante de flautas artesanais da mais alta precisão e autenticidade da América Latina.

Trata-se do pastor evangélico Hans Hermann Ziel. Ele e a esposa Gerhild possuem uma pequena oficina junto a sua residência, na Alta Cananéia, próximo à região de Belchior.

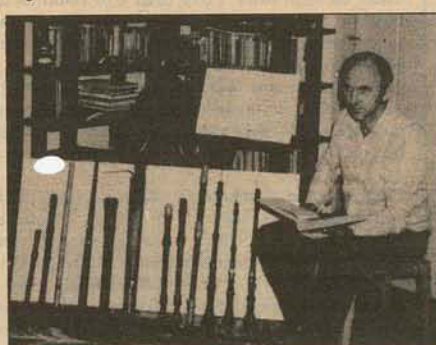
Desde 1977 a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil incumbiu o pastor Hans de preservar a música instrumental. Para isso foi criado um pastorado junto ao Departamento de Música Sacra da IECLB. A família do pastor já participou, inclusive, de viagens à Alemanha e Áustria, onde foi pesquisado a construção de instrumentos da Renascença.

No Brasil, há 16 anos, tendo nascido na Alemanha, o pastor fabrica hoje diversos tipos de flautas, oboés e a-

tê fagotes. Estes instrumentos são de senhados em cópias fiéis, de dois estilos, o barroco e o renascentista.

As pesquisas da família Ziel são realizadas em livros antigos e raros, como o Syntagma Musicum, de 1619, impresso na Alemanha. Toda a produção do pastor é destinada a universidades e igrejas para utilização em conservatórios musicais. Ele só vende o produto através de encomendas e os preços variam entre 30 a 500 mil cruzeiros cada instrumento. Hoje ele está atendendo a uma encomenda da Universidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul e já recebeu outra de uma universidade alemã. No Brasil e até na América Latina ele é o único a fabricar os diversos tipos de flautas artesanais.

Os primeiros instrumentos foram fabricados com a ajuda da Schmitz e Cia. Torneiros de Madeira, a quem o pastor faz questão de agradecer a colaboração.



Na foto, o pastor Hans e (da esquerda para a direita); flauta de soprano doce; contra alto doce; transversal; corneto; kort holt; ducian; todas da renascença. E do barroco sêgue o contra alto; transversal; dois oboê damore e um fagote.

Rádio Sentinela do Vale



Benvindo Migliori é o apresentador do programa "Quem Sabe Mais Ganha Mais".

A Rádio Sentinela do Vale começou a funcionar em 17 de maio de 1956 como uma filial da Rádio Clube de Blumenau.

nau. Em 1979 foi adquirida por Benvido e Leopoldo Migliolli e Alcides Morastoni, passando a se denominar Sentinela do Vale. Ela possui hoje 11 funcionários e está localizada na avenida Aristiliano Ramos. Em breve será instalada em sua sede própria, na rua São Paulo.

A programação da rádio é praticamente toda ao vivo e conta com farta distribuição de prêmios. Destaca-se na programação o programa "Quem Sabe Mais, Ganha Mais", composto de perguntas culturais e distribuição de brindes. Ele é diário - das 10 às 11 horas - e apresentado por Benvindo Migliori, que até já mereceu elogios da imprensa gaúcha e paulista pela originalidade de seu programa.

E.C. Gasparense: *inovando sempre*

Fundado em outubro de 1968, o Esporte Clube Gasparense, que é uma das tradicionais sociedades desportivas de Gaspar, conta atualmente com cerca de 400 associados. E a partir de maio, de acordo com o presidente do clube, Célio Bornhausen, o Gasparense passará a contar com um dos melhores estádios de futebol da região com a inauguração da iluminação do campo.

O Gasparense foi fundado na localidade de Gaspar Quadro, tendo na presidência, Luiz Alido Dagnoni e José Marcos e Orlando (todos Schramm) na diretoria. No dia 7 de agosto de 1972 a sede foi transferida para a rua Arnaldo Koch (no local atual), em terreno de 20 mil metros quadrados doado pelo sr. Hilberto Gartner.

Em 1972, Célso Bornhausen assumiu a presidência, ficando até 1980. Neste período foram construídas a sede social do clube, campos de futebol

e iluminada a quadra de futebol de salão (com apoio do então governador Antônio Carlos Konder Reis). De 80 a 81 presidiu o clube, Augusto Becker, que continuou os trabalhos de conclusão da sede.

Atualmente, está novamente na presidência, Célio Bornhausen para um mandato de três anos que encerra em 86, na vice-presidência se encontra Claudi Schramm; na tesouraria, Paulo Sansão e na secretaria, Mário, também Schramm. O número de sócios do clube, conforme o presidente, é de cerca de 400.

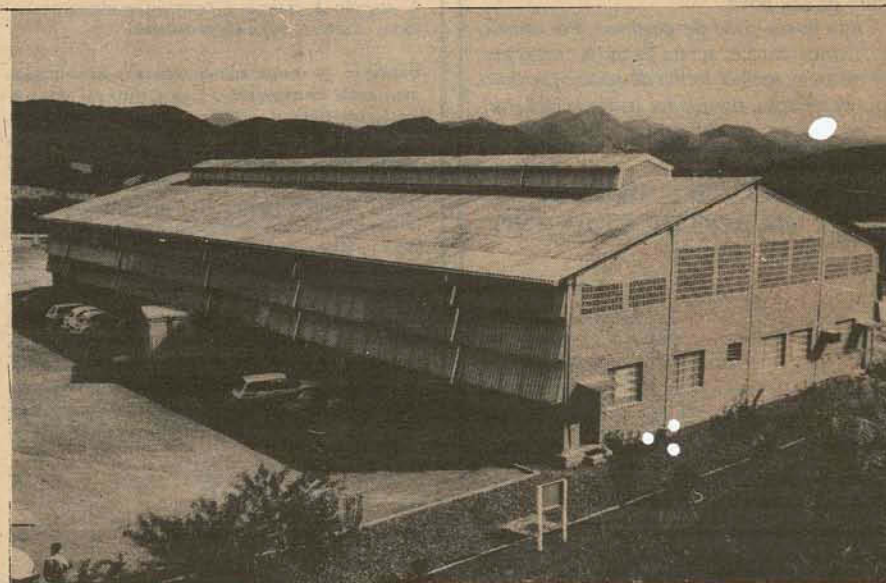
Os planos do clube, adiantou Célio Bornhausen, são os mais promissores possíveis. Em maio, pretende inaugurar a iluminação do campo de futebol que custou Cr\$ 18 milhões e antes da próxima temporada de verão acredita já ter iniciado e até concluído duas piscinas (uma para adultos, outra para crianças).

O PLÁSTICO FORTE

**HÁ QUATRO ANOS A
PLASVALE S.A. LEVA
PARA LONGE O NOME
DE GASPAR E DO VALE**



OS PRODUTOS DA PLASVALE (POTES TÉRMICOS, BACIAS, BALDES, LIXEIRAS, JARRAS, ETC) TÊM GRANDE ACEITAÇÃO NO MERCADO NACIONAL.



Produtos para múltiplos fins

A "Indústria de Plásticos do Vale S.A." se originou de um setor dentro da "Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S.A." No setor, eram fabricados cônicaís, para uso da indústria têxtil, parte na própria empresa (Linhas Círculo), parte em outras empresas congêneres. Por causa da expansão fabril interna, em setembro de 1980 o setor passou a funcionar em prédio próprio, onde se situa hoje: à rodovia Ivo Silveira (Gaspar - Brusque), 1.149. Conhecida como PLASVALE, a "Indústria de Plásticos do Vale S.A." faz parte do Grupo CÍRCULO e se dedica à fabricação e comercialização de plásticos para embalagens industriais e utilidades domésticas, (potes térmicos, bacias, baldes, lixeiras, jarras etc). Com cerca de 115 empregados, a empresa se expande sempre mais, motivada pela abertura de novos mercados e pela multiplicação de produtos (atualmente 115 itens). PLASVALE é hoje marca de renome no comércio e leva longe o prestígio da mão-de-obra local.

PRIMEIRA RESPOSTA À C

ESTA é a primeira resposta à Carta dos Catarinenses escrita por todos aqueles que participaram do grande debate democrático de 1982. A aspiração do catarinense é a volta do Estado às suas origens: súdito do homem e não seu soberano. Demonstra que este compromisso está sendo resgatado, não apenas com obras físicas, mas com atitude, com gestos, com decisões capazes de fazer com que cada catarinense possa escrever a sua história. Esta a missão primeira do Governo, o próprio sentido do Governo, a grande razão de sua existência.

O Governo existe para conter os fortes e para dar vez aos pequenos e, para que isso aconteça, é necessário que se proporcione a cada um destes, a oportunidade de crescer, de criar e gerenciar seu projeto de vida, sem a tutela do Governo, sem paternalismo, sem favores, sem concessões, mas com a confiança de que não faltará a oportunidade para que cada um faça aquilo que o catarinense sabe fazer melhor do que ninguém: TRABALHAR.

Foi com muito trabalho e muitas dificuldades que esta resposta foi escrita ao longo do primeiro ano de Governo.

A catástrofe que se abateu sobre nós, se por um lado nos levou preciosas vidas humanas e bens materiais, por outro nos deixou um legado de amor, de solidariedade e de capacidade de reagir que nem um de nós imaginara possuir, e nesta força interior, símbolo maior do catarinense confiamos para resgatar o compromisso que assumimos: uma sociedade que reconheça e que beneficie, indistintamente, todas as pessoas pelos simples fatos de que todas são gente. Ser gente é o objetivo maior do ser humano. Ajudar alguém a ser gente é a síntese de um governo responsável e comprometido com o futuro de seu povo.

É esta nossa visão de governar. Por convicção, democrática e, acima de tudo, cristã, porque essa é a melhor forma de amar o próximo. E por delegação, porque foi isso que os catarinenses reveram em sua carta.

15/03/83 – 15/03/84
UM ANO DE GOVERNO

Os catarinenses disseram em sua carta que queriam um novo pacto social capaz de renovar a sociedade, sem receio de INOVAR. A renovação social está acontecendo pelo Poder de toda a ordem que se está transferindo aos pequenos. Ao pequeno agricultor sem terra está sendo dada a oportunidade de possuí-la através do crédito fundiário. Ao pequeno agricultor com pouca terra está sendo dada a oportunidade de fazer-se ouvir economicamente através dos condomínios agrícolas, de produção, de compra de máquinas e equipamentos e para implantação de armazéns.

De forma estritamente comunitária já foram organizados 1585 destes grupos. O resgate dos recursos que se lhes transfere é feito pela moeda criada pela inovação catarinense: o saco de milho, o saco de feijão, o saco de arroz. Essa é uma aposta no trabalho. O pequeno que perdeu sua safra em 1983 recebeu sementes. Foram 72 mil sacos de sementes, "vendidos" na nova moeda de Santa Catarina: o produto agrícola. Essa foi uma aposta na capacidade de reação do pequeno, uma aposta que vai gerar mais de sete milhões de toneladas de alimentos.

O cidadão comum que nunca foi ouvido tem agora a sua disposição dois instrumentos capazes de assegurar o respeito a seus direitos: o Programa Respeito ao Cidadão, a defendê-lo da burocracia oficial, o serviço de Defesa Comunitária, a defendê-lo – se necessário em juízo – contra o arbítrio dos mais fortes.

Renovaram-se os métodos administrativos. O Poder é a simplicidade. O governo transparente deixou de ser lema de campanha para ser uma realidade constatável pelo mais humilde dos catarinenses.

Em cada Município do Estado se está criando o Colegiado da Administração Pública, órgão que congrega todos os setores do Estado que nele atuam. Ao Colegiado compete aprimorar a ação do Estado no Município.

Na formação do catarinense do amanhã delejou-se à sociedade o direito e o Poder de decidir. O Plano Estadual de Educação tem a elaboração representativa de todos os segmentos da sociedade. A atenção à criança é feita integralmente por todos os setores que a ela se dedicam.

Inovou-se na rotina administrativa, mas se inovou mais ainda na provação a que a natureza nos submeteu em 1983. Aos 219 mil flagelados não deixou a solidariedade nacional que lhes faltassem os bens vitais, e foi em respeito a isso que o Governo do Estado mobilizou-se para reconstruir Santa Catarina. Inovou-se também quando se delegou à sociedade catarinense representada pelo Conselho de Reconstrução a tarefa de decidir sobre as ações do Governo voltadas à Reconstrução. Num ano reconhecidamente difícil, foi obtida junto ao Governo Federal a injeção de mais de 220 bilhões na reconstrução de todos os setores da economia catarinense. Inovou-se no respeito que o Poder Público deve à sociedade porque se prestou conta publicamente de cada cruzeiro que aportou no Estado, de cada bem material que a sociedade brasileira nos enviou.

INOVAR
E RENOVAR

A participação comunitária impõe a descentralização da ação do Governo, proporcionando a todos os segmentos sociais a oportunidade de participar do poder e de responsabilizar-se por ele. A participação comunitária implica, então, em duas vontades distintas. A primeira, de abrir mão de uma parcela do poder. A segunda, de transferir recursos. Estas vontades pautaram os primeiros 365 dias de Governo. Nenhuma iniciativa comunitária que tivesse esse objetivo ficou sem resposta. Relacionamos apenas as experiências que consideramos mais ricas do ponto de vista político.

Reconstrução de Escolas: As APPs foram transferidos cerca de 1,6 bilhão de cruzeiros para reconstruir os 387 prédios escolares danificados pelas cheias. Foi graças ao trabalho das APPs que se operou no Estado um verdadeiro milagre: a volta à normalidade, após as enchentes, coincidiu com o início das aulas, e pouquíssimas crianças deixaram de frequentar a escola por falta de condições físicas.

Mutirão Habitacional: A comunidade organizada foi capaz de reconstruir 1.016 casas e de reformar outras 810, que foram danificadas pelas cheias. Essa tarefa, além de excepcionalmente eficaz, foi capaz de mostrar ao País que, em regime de mutirão, é possível fazer uma casa por menos de 200 mil cruzeiros. Mostrou também que, por mais modesta que seja a casa, ela é capaz de merecer a admiração do proprietário que a construiu.

Programas de Alimentação: Aqui, a participação comunitária se faz sentir da forma mais intensa possível. O programa "Olha o Peixe", que atende semanalmente a 76.798 famílias, comercializou 3.432 toneladas de alimentos em 14 Municípios. Hoje o programa é operado com a participação da comunidade em todos os seus 164 pontos. O feirão comunitário, conhecido também como "sacola", uniu as duas pontas do sistema.

Pequenos produtores rurais organizados vendem diretamente sua produção a consumidores urbanos, por preços que não atingem a metade daqueles praticados no livre mercado.

Essa ação de Governo se por um lado pode parecer humilde ante nossas pomposas tradições, por outro espelha de forma cristalina o que é "oportunidade para o pequeno". É a oportunidade de o produtor rural garantir o máximo de renda; é a oportunidade de o consumidor urbano efetuar o mínimo dispêndio.

PARTICIPAÇÃO
COMUNITÁRIA

A integração estadual é o corolário para uma Santa Catarina mais forte, mais coesa, mais unida, mais ouvida na República.

O resgate deste compromisso é:

A Integração Física: Para assegurar ao produto catarinense um deslocamento fácil, eficiente e racional. Foi para isso que se implantaram 126 km de rodovias e se pavimentaram outros 175. E é para isso que se está implantando mais 346 km e pavimentando outros 509. No momento, negocia-se com o Banco Interamericano de Desenvolvimento a execução de um programa rodoviário que compreenderá 600 km de rodovias alimentadoras. Todo esse esforço tem um objetivo muito simples: prover o Estado de uma rede de transportes compatível com a magnitude de sua produção. É para isto também que o Governo Federal acaba de autorizar a aplicação de 25 bilhões de cruzeiros para concluir a implantação da BR-282.

Integração Econômica: Poucas economias estaduais cresceram, especialmente na agroindústria, uma indústria tão perfeita quanto a que se obtém em Santa Catarina. Mas é preciso que essa interação se estenda a outros segmentos industriais. Esse é um caminho racional para o fortalecimento da empresa catarinense. Essa é uma forma de manter e consolidar a honrosa posição de "último reduto da empreitada lucrativamente nacional". Foi isso que se procurou no primeiro ano de governo, quando a expansão do produto no sistema financeiro oficial cresceu mais de 250%, ou seja, quarenta pontos percentuais além de inflação. Foram aplicados quase 600 bilhões de cruzeiros.

Integração Sócio-Cultural: O Estado precisa resgatar um compromisso com seu passado, com aquele que é o mais genuíno de todos os catarinenses: o Homem do Contestado. É a ele que o Estado deve, em primeiro lugar, a dimensão de sua fronteira, e, em segundo lugar, o modelo agrícola assentado na pequena propriedade eficiente.

A difusão dos ideais do Homem do Contestado está sendo feita, com apoio do Estado, através das mais variadas manifestações artísticas. O catarinense precisa se conhecer melhor. O processo de ocupação do Estado fez com que se estabelecessem verdadeiras ilhas culturais, absolutamente isoladas das demais, nas quais – nos primeiros tempos – não se falava sequer o mesmo idioma. É preciso levar aos quatro cantos do Estado todas as manifestações culturais que se exprimem em cada região. E isso está sendo feito de duas formas: pelo apoio às manifestações artístico-culturais catarinenses e pelo estímulo a veículos de comunicação que "alcancem" todas as regiões do Estado.

Integração Administrativa: Que é buscada pela integração da ação do Estado à dos demais níveis de Governo. Do nível federal, o Estado implementa mediante delegação, uma série de programas, especialmente no âmbito da Saúde e da Educação. Ao nível municipal, o Estado transferiu 13,6 bilhões de cruzeiros para execução de obras e serviços de responsabilidade quer do Estado quer do Município. O objetivo disso é obter-se o máximo de eficiência e eficácia nos serviços públicos.

INTEGRAÇÃO
ESTADUAL



Queremos eleger o presidente DIRETAS JÁ!

Brasil urgente, diretas pra presidente

Diretas na cabeça

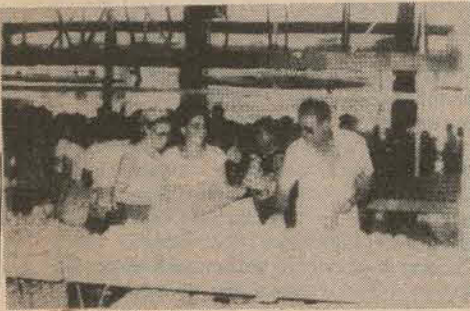
Presidente quem elege é a gente

Não me venhas com indiretas

CARTA DOS CATARINENSES



Terra para os jovens.



Participação comunitária



Educação - aposta no futuro



Fé na terra e na gente



Segurança - qualidade de vida

A melhoria da qualidade da vida é o objetivo material de todo ser humano. É por isso que ele trabalha. É por isso que ele se esforça. É por isso que ele sacrifica o lazer. A vida material somente será melhor se houver, de um lado, o esforço de trabalho da pessoa e de outro, a presença do Estado garantindo a eficácia do trabalho.

A qualidade da vida urbana está substancialmente melhorada pela conclusão de 10 sistemas de abastecimento de água, que possibilitaram agregar 108 mil novos consumidores aos serviços de água tratada. Hoje, mais de 1,6 milhão de catarinenses tem acesso a esse serviço. A implementação que se está dando a três sistemas de esgoto sanitário possibilitará, quando concluídos, um atendimento a mais setenta mil pessoas. Mais de 500.000 m² de vias urbanas estão sendo recuperadas e/ou pavimentadas.

A qualidade da vida rural está melhorada através da implantação de 2.775 km de redes de eletrificação rural, que possibilitaram o acesso a esse serviço a mais 6.900 novas propriedades agrícolas. Isso implica num benefício direto a cerca de 30 mil pessoas.

A qualidade da vida catarinense está sendo melhorada pela constante presença do Estado na defesa ecológica, seja preservando o que de melhor tem o Estado, seja coibindo novas degradações ambientais, seja corrigindo o que já se poluiu. Exemplos disso são o programa "Vamos salvar nosso litoral", que objetiva a defesa ecológica e o saneamento básico das praias, e o "Programa de recuperação ambiental da região sul", que tem como meta a redução dos efeitos poluentes causados pela extração do carvão.

A qualidade da vida catarinense somente será mantida e melhorada se formos capazes de manter constantemente balanceada nossa rede urbana. É isso que se procura com adequados investimentos locais, capazes de proporcionar idêntico conforto em todas as regiões do Estado, desestimulando o êxodo rural e as migrações internas.

QUALIDADE DE VIDA

O grau de felicidade da pessoa repousa na nível de segurança que ela sente possuir. Segurança de que não lhe faltará o emprego. Segurança de que não lhe faltará escola para si ou para seus filhos. Segurança de que sempre haverá alguém zelando pela sua saúde, independentemente de quaisquer condições. Segurança de que seu patrimônio será respeitado. Segurança, enfim, de que existem as condições para a plena realização de todos os seus direitos. A angústia das pessoas decorre do fato de que a existência dessas condições de segurança independem de sua vontade, de seu esforço, de seu trabalho. Elas dependem fundamentalmente do Poder Público, vale dizer, do Estado.

É porque o Governo está comprometido principalmente com a felicidade das pessoas que foram investidos quase 30 bilhões de cruzeiros em obras públicas, todas elas geradoras de emprego; que foram criadas 1.200 vagas em frentes de trabalho para minimizar os efeitos de um desemprego agudo; que foram induzidos patrões e empregados a firmar um pacto de não demitir por ocasião das cheias. Para dar segurança à família catarinense de que não faltarão escolas para seus filhos foram construídas 890 novas salas de aula. A rede oficial de ensino, sustenta o segundo maior índice nacional de escolarização de 1o. grau, perdendo apenas para o Distrito Federal. Por isso, também, foram distribuídas quase 10.000 bolsas de estudo.

É para que o catarinense esteja seguro de que há alguém zelando por sua saúde que foram concluídas 16 novas unidades sanitárias e que se está trabalhando em outras 48. Por isso, foram distribuídas quase 60 toneladas de medicamentos e vacinadas mais de 600 mil crianças contra a poliomielite.

Para maior segurança do catarinense se desenvolve na região de Lages o início de um programa pioneiro de atenção integral à saúde cujo resultado mais nobre foi colhido neste verão: A redução quase a zero do índice de mortalidade infantil por desidratação.

É para dar segurança ao patrimônio das pessoas que se descentralizou a ação policial, através da criação dos distritos policiais, e os primeiros resultados já se fazem sentir: dos 199 Municípios que compõem o Estado, em apenas 15 verificaram-se mais de 1.000 ocorrências policiais. E é para dar segurança ao catarinense de que não lhe faltará habitação que foram construídas quase 5.000 novas residências.

SEGURANÇA

Dar prioridade ao pequeno em Santa Catarina é, antes de tudo, respeitar sua história. É um reconhecimento a seu modelo. É a única maneira de viabilizar o Estado como um todo. As expressões máximas dos catarinenses, no campo econômico e no campo sócio-cultural, nasceram todas elas de pequenas experiências que se solidificaram ao longo do tempo. A função do Estado não é outra senão, respeitando essa maneira de ser do catarinense, diligenciar para que novas experiências se transformem em grandes iniciativas, econômicas ou sócio-culturais. O apoio ao pequeno, não tem, portanto, qualquer sentimento de caridade. Ele é, antes de tudo, uma aposta, uma aposta no futuro, uma aposta no trabalho e na criatividade do catarinense.

Apostando nisso, foi criado o programa "Pequenos Patrões", que financia, a custos subsidiados, micro-empresas com até 5 empregados. Aplicamos, no exercício, quase 5 bilhões de cruzeiros em cerca de 7.000 operações que garantiram a manutenção de 10.000 empregos.

Foi para tirar a preocupação do pequeno com o fisco que se reduziu quase a zero a burocracia fiscal para cerca de 20.000 contribuintes; que se eliminou a incidência do ICM nos acréscimos por vendas a prazo, corrigindo-se uma injustiça que beneficiava os mais fortes.

Para assegurar ao pequeno a oportunidade de "crescer" no emprego foi proporcionado treinamento profissional a quase 12.000 pessoas. Para dar ao pequeno uma representatividade política mais forte, foram repassados quase 200 milhões de cruzeiros aos sindicatos de Santa Catarina, para aplicação em obras civis e aquisição de equipamentos.

Para garantir ao pequeno agricultor a sobrevivência numa entressafra terrivelmente frustrada foram obtidos mais de 26 bilhões de cruzeiros de crédito de emergência, e é para que o pequeno agricultor obtenha o máximo de produtividade e extraia de sua terra o máximo de renda que se implantou, em Chapecó, o primeiro "Centro de Pesquisa para a Pequena Propriedade".

Ao pescador artesanal — o "menor" dentre todos os pequenos — se está gradualmente conferindo um poder de barganha cada vez maior. Foi-lhes estendido o crédito de emergência. Foram-lhes repassados mais de 200 milhões de cruzeiros para aquisição de embarcações e de equipamentos de pesca e foram construídos, junto às colônias de pescadores, três entrepostos de recepção e manipulação de pescado, assim que se está promovendo o pequeno em Santa Catarina, com o mínimo de obras e com o máximo de decisões capazes de colocar a seu alcance os meios necessários a que conquistem uma parcela da magnitude econômica do Estado.

PRIORIDADE PARA O PEQUENO

Presidente do Brasil já!

Não rirás de mim Argentina
Virna-te a nós

Diretas que será tamem

Diretas é direito

Porque chega!!!

Sim, eu quero votar prá presidente

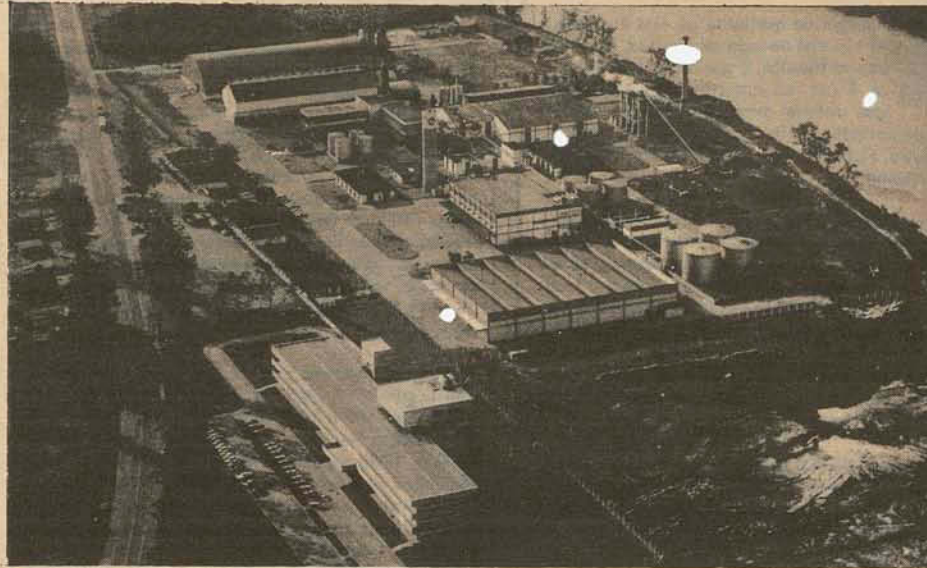
Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina



Ceval: 10 anos ajudando Gaspar e o Brasil a crescer

"Transportando idéias em progresso" a Ceval, que se instalou em Gaspar em 1973, é hoje a maior empresa do ramo no País, processando 10% da produção de soja do Brasil e uma das maiores exportadoras tupiniquins. Emprega em seu conglomerado de empresas quase quatro mil funcionários, representando para o município de Gaspar uma cifra próxima a 50% do movimento econômico.

A Ceval cresce e se fortifica junto com a agricultura brasileira. Em 1973 o projeto da unidade de Gaspar compreendia uma unidade para esmagar 100 toneladas de soja por dia, transformando-a em farelo e óleo. Dez anos depois, se expandindo como a safra brasileira, a Ceval possui quatro unidades industriais em Santa Catarina e uma no Rio Grande do Sul, esmagando seis mil toneladas de soja por dia, ou seja, processando um milhão e meio de toneladas desse grão por ano. (Previsão para este ano). Esta quantidade para se ter uma idéia da sua importância e dimensão, é igual a 100% de toda a safra brasileira de soja. E antes de ser industrializada, passa por um dos 30 silos e armazéns que a Ce-



Na foto acima, o parque industrial de Gaspar, localizado às margens da rodovia Jorge Lacerda. Em primeiro plano, na mesma ilustração, aparece o Centro Administrativo Renato Manoel Peixoto. Em São Francisco do Sul (foto abaixo), estão localizadas as instalações de descarga e armazenamento de soja para exportação.

val tem instalações estrategicamente entre o Rio Grande e o Mato Grosso.

Somente com a Ceval estão vinculados 1200 empregados diretos, havendo ainda milhares de empregos assegurados indiretamente nas cidades e campos das regiões Sul, Centro Oeste e Centro Sul do Brasil. Homens e máquinas produziram em 1984, estimativamente, uma produção que provocará um faturamento de Cr\$ 700 bilhões. Desse total, US\$ 300 milhões de dólares serão em vendas ao exterior - superior aos US\$ 223.244 mil dólares vendidos no ano passado ao comércio internacional.

A Ceval é hoje a maior empresa exportadora de Santa Catarina dos derivados de soja. E para que haja um sincronismo perfeito de toda esta atividade, existe uma perfeita integração de informação entre as zonas produtoras, unidades de industrialização, mercados consumidores. Telefones, telex, computadores e teleprocessadores permitem a simultaneidade de negócios com a bolsa de Chicago, São Paulo e outros mercados, dando assim posições confiáveis para a concretização das operações.

Esmaga por dia 700 toneladas

A Ceval possui cinco unidades industriais que processam o grão de soja, transformando-o em farelo, óleo e outros subprodutos. Estas unidades estão localizadas em Gaspar, Chapecó, São Miguel do Oeste, São Francisco do Sul e uma em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A unidade de Gaspar foi a primeira a funcionar e quando começou, tinha a capacidade de esmagar 100 toneladas de soja por dia. Hoje, esse total se elevou para 700 toneladas. A indústria está junto à administração central da Ceval e Seara, às margens da rodovia Jorge Lacerda. Grande parte do óleo bruto produzido nestas instalações é transformado no óleo refinado "Soy", que para isso, tem uma refinaria com sofisticado e eficiente equipamento. Nela são enlatadas diariamente 200 toneladas deste produto de ótima aceitação no mercado desde 1977.

A expansão e a conquista do mercado externo determinaram à Ceval a concretização da instalação da maior unidade de processamento de soja da empresa. Ela está em São Francisco do Sul e é capaz de esmagar 2.200 toneladas de soja a cada dia. A planta é localizada estrategicamente, aproveitando o entroncamento rodoviário e ferroviário

do principal porto catarinense. Voltada para a exportação, sua produção pode ser carregada pelo próprio terminal, diretamente aos navios.

Outra eficiente e expressiva unidade de produtora da Ceval, está em Pelotas, a qual aproveita o potencial produtivo do Rio Grande, além de estar localizada próxima aos portos de Rio Grande e Pelotas. Nela pode ser processada duas mil toneladas de soja por dia.

A expansão da Ceval possibilitou em 1975 incorporar ao seu patrimônio a unidade de Chapecó. Hoje ela esmaga por dia, 450 toneladas de soja. Ela está colocada estrategicamente também, na zona de produção agrícola catarinense.

E, para aproveitar melhor o potencial produtivo do Oeste Catarinense, a Ceval possui uma unidade industrial em São Miguel do Oeste, um município que faz divisa com a Argentina. Ali são processadas diariamente, 550 toneladas de matéria-prima.

Para estocar esta produção, a Ceval possui uma rede de silos instalados em quase trinta localidades no território nacional. Ao todo, somam um potencial para estocar 850 mil toneladas.

Seara e Fril, duas associadas

Mas hoje a Ceval não é só soja. A Seara Agro-Industrial S.A. é sua associada. Esta empresa abate suínos e aves industrializando suas carnes. Aperfeiçoa geneticamente plantéis de suínos e fabrica rações e concentrados protéicos. O abate anual de suínos está em torno de 400 mil cabeças e o de aves chega a trinta milhões. Atualmente a Seara coloca no mercado externo, aproximadamente US\$ 20 milhões de dólares em produtos industrializados. Duas mil pessoas trabalham na Seara. Essas unidades estão localizadas em Seara, Xanxerê e Itapiranga, na região Oeste de Santa Catarina.

Em dezembro de 1983, acrescentou-se ao grupo, a Gril - Frigorífico Rio da Luz S.A., do município de Jaraguá do Sul. A Fril se dedica ao abate e comercialização de aves, à criação de suínos e à produção de rações. A nova administração da empresa pretende ampliar, dos atuais oito mil frangos abatidos por dia, para 20 mil, chegando a uma produção em 1984 de 46 mil toneladas. A comercialização desta produção deverá ser regional, visto que os frangos não serão congelados, mas sim apenas resfriados.



Bons resultados e perspectivas

A Ceval Agro-Industrial S.A. acaba de divulgar o "relatório da administração", revelando aos acionistas da empresa a performance financeira da indústria em 1983. Os resultados "foram os melhores possíveis e as perspectivas são alentadoras".

A administração explica que foram vencidos os desafios e revertidas resultados do exercício anterior, concretizando todas as expectativas positivas.

De 1º de fevereiro de 1983 a 31 de janeiro de 1984, a Ceval processou em suas unidades, em números aproximados um milhão e cento e quarenta mil toneladas de grãos de soja, que resultaram em pouco mais de 906 mil toneladas de farelo e 217 mil toneladas de soja, aproveitando a capacidade instalada em suas unidades produtivas de farelo e óleo de soja. O faturamento previsto de aproximadamente Cr\$ 700 bilhões, qual estão previstos US\$ 300 milhões de dólares em vendas ao mercado externo.

A intenção da Ceval em vista deste quadro, é esmagar um milhão e quinhentos mil toneladas de soja, aproveitando a capacidade instalada em suas unidades produtivas de farelo e óleo de soja. O faturamento previsto de aproximadamente Cr\$ 700 bilhões, qual estão previstos US\$ 300 milhões de dólares em vendas ao mercado externo.

PRODUÇÃO (t)	1981/82	83/83	83/84	84/85 *
Soja processada	695.634	1.021.838	1.138.621	1.500.000
Farelo	551.642	812.128	906.962	1.177.500
Óleo	134.910	193.186	217.142	285.000
VENDAS (Cr\$ 1.000)				
Mercado interno	5.087.487	25.299.180	62.715.163	126.000.000
Mercado externo	14.647.897	30.416.376	117.029.034	574.000.000
EXPORTAÇÕES (t)				
Farelo	521.700	703.627	854.363	880.000
Óleo	94.125	66.475	113.850	120.000
* Perspectivas				

das de farelo e 217 mil toneladas de soja, aproveitando a capacidade instalada em suas unidades produtivas de farelo e óleo de soja. O faturamento previsto de aproximadamente Cr\$ 700 bilhões, qual estão previstos US\$ 300 milhões de dólares em vendas ao mercado externo.

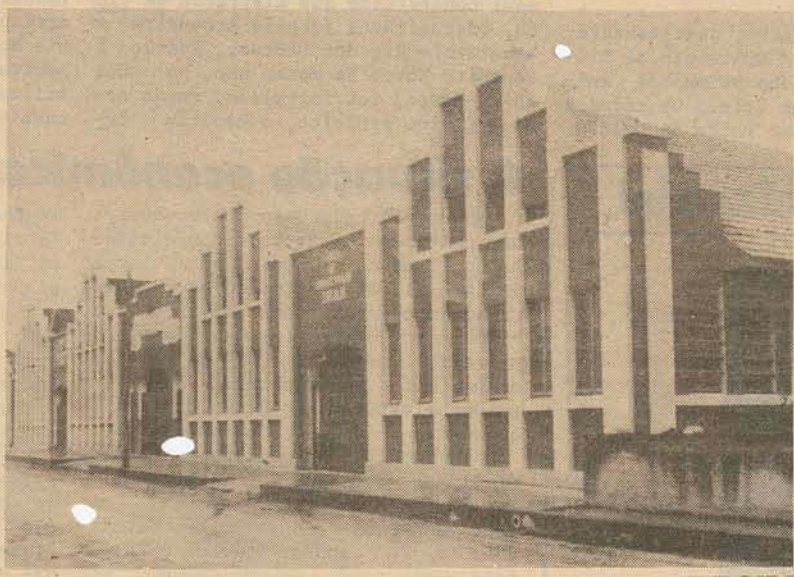
De acordo com a administração da Ceval, apesar das dificuldades conjun-

Linhas Círculo:

Há meio século crescendo com Gaspar

Leopoldo Schmalz instalou uma pequena fábrica no porão de sua casa em São Paulo. Em 1938 ela veio para Gaspar, na rua Coronel Aristiliano Ramos, prédio do antigo Cine Mogk.

De lá para cá, a empresa só fez progredir e elevar o nome de Gaspar aos quatro cantos do País através de seus produtos.



Há quarenta e cinco anos, a Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S.A. (Linhas Círculo) era uma pequena fábrica, funcionando no porão da casa do seu fundador, Leopoldo Schmalz, na cidade de São Paulo.

Apesar desse começo modesto, Leopoldo Schmalz sabia que o trabalho honesto e incansável poderia transformar a pequena fábrica numa grande indústria. Na época, era difícil conseguir mão-de-obra especializada no ramo de linhas e Leopoldo Schmalz decidiu transferir a empresa para Gaspar, onde encontrou gente com entusiasmo e vontade de vencer.

Assim, em 1983, a Leopoldo Schmalz & Cia. Ltda. foi instalada na rua Coronel Aristiliano Ramos, em Gaspar, no prédio onde funcionou o Cine Mogk. Os seus vinte colaboradores vieram da lavoura: tiveram que aprender todas as tarefas existentes na indústria e, inclusive, as máquinas utilizadas.

A expansão foi rápida. Em 1942, a fábrica foi transferida para o local onde permanece até hoje. Em 1967, a aquisição de um avançado conjunto de Fiação permitiu solidificar a posição que a Linhas Círculo ocupa entre as indústrias catarinenses.

Hoje, apesar dos efeitos danosos da crise política, econômica e social, a empresa que nasceu da fé que Leopoldo Schmalz depositou nesta cidade e na sua gente, é um justo motivo de orgulho e zelo para a comunidade gasparense.

Dedicada à fabricação de linhas para trabalhos manuais (artesanais) e à sua comercialização no País e no exterior, a empresa se expandiu, compondo um conglomerado de empreendimentos. Em Gaspar, estão localizadas: a Linhas Círculo, que opera no processamento de fios de algodão e sintéticos;

Plasvale (Plásticos do Vale Ltda), que se dedica à produção de plásticos para uso industrial e doméstico; a CCL (Círculo Comercializadora Ltda), responsável pela comercialização dos produtos das empresas do grupo, com escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife; e a Gaspar Corretora de Seguros no ramo de seguros. Em Rio do Sul, a Novelsul S.A. produz linhas de algodão; e em Blumenau, a CCE (Círculo Comércio Exterior) opera na comercialização de produtos no exterior, principalmente Estados Unidos, Canadá, Norte da Europa e América Latina.

Fabricante da famosa linha Cléa, a Linhas Círculo manteve sempre como ponto alto da organização, a sua autonomia de produção. Além de todas as seções normais de fabricação de fios para crochê, tricô, bordado, tapeçaria, etc., mantém ainda, outros seto-

res: Manutenção Mecânica, Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos, Tipografia, Centro de Processamento de Dados.

A preocupação com a manutenção e formação de sua mão-de-obra é constante. Por isso, o Centro de Treinamento, o Serviço Social e o Ambulatório Médico representam investimentos prioritários dentro da empresa. Além disso, a empresa vem contribuindo significativamente com empreendimentos na comunidade, principalmente na área da saúde - como é o caso da creche Lar Maria de Nazaré e o Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

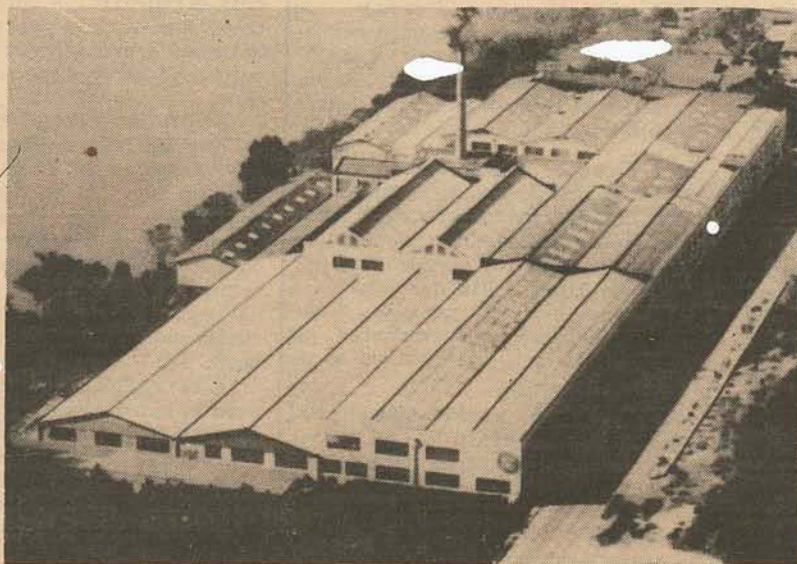
Com cerca de 2.000 empregados nas empresas do grupo, a Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S.A., atinge hoje, direta e indiretamente, um terço da população de Gaspar. É uma responsabilidade social, presente na consciência de seus dirigentes, que buscam todos os meios de garantir à comunidade a continuidade de seus serviços.

Presente na história da comunidade gasparense, a Linhas Círculo mantém a liderança na produção e comercialização de linhas para trabalhos manuais, em todo o País, fato que envia de a população de Gaspar, nos seus 50 anos de emancipação política e administrativa.

NOVELSUL

Dedicada à produção de linhas de algodão, a NOVELSUL, instalada no Alto Vale (Rio do Sul) representa o desdobramento da "Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S.A.", em sua liderança no mercado de fios para trabalhos manuais.

Liderança em todo o País



Em suas modernas instalações, na rua Nereu Ramos, a Indústria de Linhas Círculo emprega técnicas avançadas para produzir a conhecida linha Cléa.

A Linhas Círculo, que compõem hoje um conglomerado de empreendimentos, expandiu-se e mantém hoje uma liderança no setor em todo o País.

O cinquentenário de Timbó

Apresentando uma das maiores taxas de crescimento demográfico, econômico e social de Santa Catarina, Timbó comemorou o cinquentenário de instalação do município. Situada em região privilegiada no Vale do Itajaí, a cidade se destaca pelas belezas naturais, seu clima e povo hospitaleiro.

O município se preparou para comemorar a data, organizando eventos alusivos. O prefeito Ingo Germer e toda sua equipe administrativa, coordenaram os trabalhos comemorativos, que conta-

ram com todo o apoio da indústria, comércio e da população. As promoções ressaltaram a bravura dos primeiros colonizadores, a luta difícil para permanecer na terra e o importante salto de desenvolvimento ocorrido principalmente nestes últimos 10 anos.

A história de Timbó, praticamente, começou junto com o município de Blumenau, com a leva dos primeiros imigrantes chegados ao Vale. Os colonos teutos e italianos, por volta de 1870,

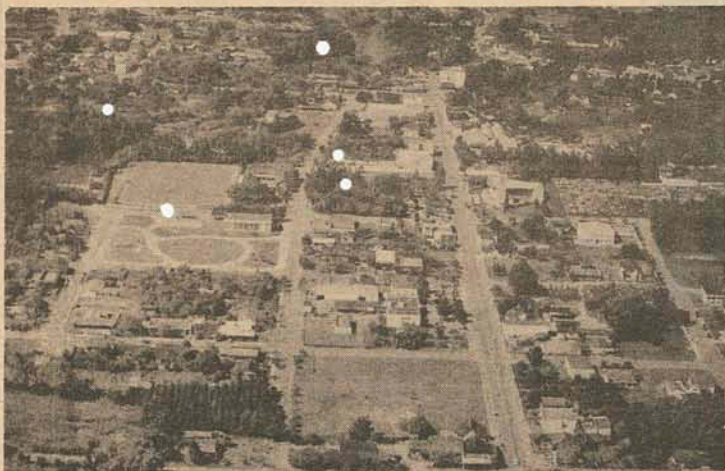
foram os primeiros a pisar o solo timboense.

Pelo decreto-lei estadual nº 527, de 28 de fevereiro, assinado pelo interventor federal de Santa Catarina, coronel Aristiliano Ramos, foi criado o município (deslingando-se de Blumenau) constituído dos distritos de Timbó, Encruzilhada (depois Arrozeira e atualmente Rio dos Cedros), Rodeio e Benedito Novo. No mesmo ano, no dia 25 de março, foi instalado, tendo como primeiro prefeito, o capitão Er-

nesto João Nunes, da Força Policial do Estado.

Atualmente Timbó cresceu demograficamente a uma taxa de 3,6% ao ano, estando com uma população próxima aos 20 mil habitantes, localizados essencialmente na região urbana. Sua economia é expansiva, sendo a atividade industrial a de maior relevância. A agricultura é complementar. A harmonia social (ausentes os aglomerados habitacionais) ajuda em muito a identificar a cidade, pelos atrativos naturais, como a "Pérola do Vale".

Uma crescente atividade industrial



Timbó é hoje um dos principais centros comerciais do Vale

O município de Timbó, ao comemorar cinquenta anos de instalação, intensifica uma escalada crescente na atividade industrial. Das 20 mil pessoas que constituem sua população, 70 a 75% dos moradores se concentram na cidade. O desenvolvimento da cidade reverte uma posição histórica: os primeiros imigrantes, que subiram os rios Itajaí-Açu e Benedito Novo, se valeram quase um século de terra como meio de subsistência.

A mando de dr. Hermann Blumenau, que transferiu as concessões de terras, os primeiros a chegar à confluência dos rios Benedito e Rio dos Cedros foram os teutos e italianos. Isto pelos idos de 1870. O que encontraram estes colonos foram muitas dificuldades e bugres a acrescentar aos problemas. Não desistiram.

Como tudo no começo da colonização, o mais difícil foi sobreviver. Tudo era mata virgem e a terra tinha ainda que ser preparada e cultivada. As primeiras plantações foram culturas naturais, como aipim, batata e outras.

As primeiras famílias que chegaram à região foram se localizando por conta própria. Os italianos foram mais adiante, subindo o rio, e fundaram depois Benedito Novo e Rio dos Cedros. Dr. Blumenau, ao transferir as terras que recebera do governo federal, já se precavera, reservando na junção dos rios Cedros e Benedito uma vasta área para instalação da sede do povoado, conhecido então como Benedito novo-Timbó.

Os colonos eram persistentes e trabalhadores, a terra boa e o povoado foi assim crescendo. Em 28 de fevereiro de 1934, sendo então interventor federal o coronel Aristiliano Ramos, foi assinado o Decreto-Lei nº 527, criando o município de Timbó, desmembrado de Blumenau. A respectiva instalação deu-se a 25 de março de 1934, sendo seu primeiro prefeito, o capitão Ernesto João Nunes, da

Força Policial do Estado.

O município recebeu o nome de Timbó (nome indígena de uma madeira local) e era composto dos distritos de Timbó, Encruzilhada (depois Arrozeira e finalmente Rio dos Cedros), Rodeio e Benedito Novo. O povoado de Timbó passou então à categoria de vila, sede do município recém-criado. Concomitantemente a estas regularizações também em fevereiro, no dia 2, foi instalado o distrito de Benedito Novo, que havia sido desmembrado do distrito de Timbó por ato do governo do Estado.

Três anos depois, por decisão do Legislativo Estadual, Benedito Novo e Rodeio foram desmembrados de Timbó, constituindo o município de Rodeio, sendo instalado no dia 14 de março de 1937, através da Lei nº 104. A emancipação política de Benedito, por sua vez, somente ocorreu através da Lei nº 805, de 20 de dezembro de 1961.

A vila de Timbó, em 1º de janeiro de 1940, por ato do governo do Estado, foram concedidos foros de cidade. Em 1944, a 15 de março, a cidade de Timbó passou a ser a sede da comarca de Timbó. Com a aprovação da Lei nº 793, de 19 de dezembro de 1961, o município perdeu também Rio dos Cedros e ficou à condição geográfica atual.

Depois destes desmembramentos todos, Timbó, que já chegou a contar com 513 quilômetros quadrados, conta agora com 161 quilômetros quadrados. Em 1950, por exemplo, somando as populações de Timbó e Rio dos Cedros o total chegava a 13 mil pessoas. A maioria dos moradores descendentes de teutos e italianos, e incluindo-se lusos e poloneses.

Há informações interessantes sobre a situação do município há 34 anos. Naquele tempo a população da sede de Timbó era menor que a do distrito de Arrozeira, em mil pessoas. Da população integral, 90% residiam na zona rural, distribuída em pequenas propriedades e dedicando-se sobretudo à agri-

A situação econômica em outros anos

Apesar de haver até controvérsias, que continuam ainda hoje com a disputa de Blumenau e Indaial por terras limítrofes, os historiadores da época davam como correta uma limitação de Timbó com Blumenau (que atualmente, não existe mais). Em 1950 os limites conhecidos e aceitos davam conta que ao norte estavam São Bento do Sul e ao leste, Blumenau e Jaraguá do Sul.

A agricultura predominava. Na sede da cidade só viviam 1.800 pessoas. Nas lavouras se produzia arroz, milho, mandioca, fumo em folha, batatinha, feijão, cana-de-açúcar, café, cenoura e até trigo. Anunciava-se, por aqueles pos, que o fumo em folha comum estava dando lugar à cultura de finos, cuja secagem é feita em estufas (o começo das técnicas e das grandes empresas de fumo no Brasil).

A indústria, se anunciava, estava "em vias de franco progresso". E consistia, principalmente, na fabricação de especialidades de papelão, de produtos suínos, conservas, fêculas, cigarrinhos, beneficiamento de cereais, fabricação de ferramentas em geral, máquinas para a lavoura, móveis, calçados e etc.

Prevvia-se um grande impulso industrial com a construção em andamento, da usina hidro-elétrica em Cedro Alto, da Empresa Força e Luz de Santa Catarina. Dava-se como os estabelecimen-

mentos industriais mais importantes a Fábrica de Papelão Timbó, a Metalúrgica Timboense e as firmas Lorenz, que acabaram falindo.

No ramo comercial, citava-se na época como prósperas, lojas que ainda hoje atuam no setor, como a Uber, a Andreatta, Klug, Schroeder e outras.

Outro dado bastante interessante daquele tempo para se entender melhor o município de antes e de agora, está relacionado com as rodovias. Através de manifestos públicos e reivindicações enviadas a Florianópolis, a comunidade timboense reclamava a construção de uma rodovia que ligasse o município ao de São Bento do Sul, passando por Cedro Alto, via Rio Negrinho.

A via era tida como "aspiração máxima dos habitantes do município e seria a artéria que dará nova vida ao progresso da comuna", resultando em desenvolvimento para a região. Conforme as notícias da época "uma extensa área poderia ser imediatamente colonizada e novas indústrias poderiam ser implantadas: terras próprias para o cultivo do milho, trigo, centeio, batatinhas etc, exploração de madeiras, grandes ervais para serem aproveitados e etc". Como é sabido, a estrada do governo estadual não foi construída, mas seguramente se fosse, alteraria em muito a situação sócio-econômica de todo o Vale do Itajaí.

O franco desenvolvimento de hoje

O município de Timbó está situado nos contrafortes da Serra do Mar em terreno montanhoso, apresentando elevações e uma parte central dividida em alta e baixa, ou altiplano. A altitude varia de 60 a 756 metros. O ponto mais baixo sinalizado encontra-se no primeiro degrau do prédio da prefeitura local (69,816 metros) e o mais alto, no Morro Azul - que permite uma vista de todo o Vale.

A topografia da cidade, por seu lado, é quase uniforme. Dois rios (Cedros e Benedito) a cortam e se encontram. O município conta ainda com ribeirões e arroios que fertilizam o solo e se harmonizam com o clima moderado.

O solo e a topografia ajudam a atividade agrícola em decadência sensível. Mesmo assim ainda hoje há plantações de arroz, fumo e banana (principalmente nos morros) e outros plantios em menor escala, se identificando com uma policultura extrativa, sem outras pretensões que a subsistência. Há também boa produção de leite, se destacando neste setor pela produtividade.

A atividade industrial atual se baseia primordialmente nos ramos metalúrgico, de papelão e malharia. Existem empresas produzindo lançadeiras, eletroporcelanas, máquinas de lavar, malhas, papelão e relógios de destaque nacional. Entre as maiores firmas estão a Metalúrgica Timboense; Malharia Indaial; Fábrica de Papelão Timbó; Má-

quina Brandt e outras.

Há ainda 4 açougues, 18 olarias, 3 oficinas mecânicas, 3 padarias, 4 postos de serviço para automóveis, 2 serarias, 1 cortume, somando no total mais de 130 empresas, pequenas, médias e grandes. No setor comercial, por sua vez, estão em atividade, segundo informações da prefeitura, em torno de 300 estabelecimentos.

Nas 11 escolas estaduais, 6 municípios, estudam mais ou menos 5 mil crianças. No município estão funcionando também 13 jardins de infância.

Pelas centenas de ruas de Timbó, circulam em torno de 5 mil veículos motorizados, caracterizando alta relação e uma prova do bom nível social e econômico do município, conhecido por todos como a "Pérola do Vale".



As mudanças políticas que marcaram a história de Timbó

O atual território de Timbó pertence ao distrito sede do município de Blumenau. A Lei Provincial nº 1.116, de 4 de setembro de 1886 criou o distrito de Indaial, abrangendo a área hoje ocupada pelos municípios de Indaial, Timbó, Rodeio, Benedito Novo, Rio dos Cedros e Acurra, permanecendo como sede municipal a cidade de Blumenau.

Os poderes constituídos de Blumenau votaram e sancionaram a Lei número 148, de 30 de maio de 1922 e, com ela, estava criado o Distrito de "Benedito-Timbó" que passou a ser o 10º Distrito do município de Blumenau.

O prefeito de Blumenau nomeou Germano Brandes para o cargo de intendente distrital e passou a cuidar dos interesses da vila até o dia 31 de dezembro de 1930.

Em janeiro de 1931, foi nomeado o 2º intendente, recaído a escolha em Erich Klein que permaneceu no cargo até o dia 25 de março de 1934 - data em que foi instalado o município de Timbó, pelo Decreto Estadual nº 527, de 28 de fevereiro do mesmo ano.

Mesmo assim, continuou fazendo parte da Comarca de Blumenau.

Para prefeito da cidade foi nomeado pelo coronel Aristiliano Ramos, interventor do estado de Santa Catarina, o capitão Ernesto João Nunes, da Força Policial do Estado. A 2 de dezembro do mesmo ano assumiu o cargo, devido a nova nomeação, o 1º tenente Alberto Mayer.

Em 27 de maio de 1935, sendo governador, Nereu Ramos, assumiu a prefeitura de Timbó, Sílvio Scôz - amigo do governador e natural de Rodeio.

Nas eleições de 1º de março de 1936 (a primeira do município para prefeito), Carlos Brandes, candidato pelo "integralismo" venceu Scôz, do Partido Liberal e apoiado por Nereu Ramos.

Sílvio Scôz não satisfeito com o resultado, incentivado por Ramos, começou a campanha pela divisão do município. O governador aderiu ao movimento em 22 de outubro do mesmo ano. Timbó perdia sua maior parte do território (Rodeio e Benedito Novo).

Em 1937 com o "Estado Novo", Nereu Ramos (que era amigo de Getúlio Vargas), passou de governador a interventor. Nesta qualidade imediatamente destituiu Carlos Brandes e nomeou Walter Müller. Desconfiado logo em seguida das posições de Walter Müller, Nereu Ramos enviou de Itajaí para Timbó seu amigo pessoal, Theodolino Pereira. No dia 21 de setembro de 1941, Theodolino Pereira assumiu a prefeitura.

Houve mudanças na interventoria estadual, assumindo Luiz Gallotti. Este não se ajustou com Pereira e, nomeou prefeito da cidade em 9 de janeiro de 1946, Mário Luiz Schuster.

Neste meio tempo, foi promulgado o Decreto-Lei nº 941, de 31 de dezembro de 1943, que criou a Comarca de Timbó, instalada no dia 15 de março de 1944.

Novos movimentos políticos e assume a interventoria estadual Udo Deeke Theodolino Pereira, de sua confiança, foi logo indicado prefeito e assumiu no dia 22 de fevereiro de 1946. Não satisfeito, o substituiu por Carlos Scheidemantel (no dia 1º de janeiro de 1947) e este foi afastado para dar lugar a Maurício Germer (1º de março de 1947).

Voltou a democracia e com ela as eleições. Nas eleições de 1947 venceu Mário Luiz Schuster, candidato a prefeito pelo PSD. Menos de quatro anos depois Schuster renunciou ao cargo. No seu lugar foi indicado pela Câmara de Vereadores, João Arthur Kinder.

Nas eleições do mesmo ano, venceu o candidato da UDN, Walter Müller.

No dia 3 de outubro de 1954, houve eleições para a renovação da Câmara Municipal. Walter Müller era prefeito e foi candidato a vereador (naquela época era permitido). No dia 31 de janeiro de 1955, Walter Müller assinou o pedido de renúncia do cargo de prefeito; registrou o correio, carta endereçada ao presidente da Câmara Municipal de Timbó. As 9 horas do dia 1º de fevereiro houve a posse da nova legislatura. Na reunião de instalação Walter Müller foi eleito presidente da Câmara. Quando a carta-renúncia foi entregue à Câmara, ele mesmo já era o presidente; estando o cargo de prefeito vago e o presidente da Câmara assumiu. E assim foi convocado um suplente.

te da UDN (mesmo partido) para assumir, fechando uma maioria udenista que não havia anteriormente.

No dia 15 de fevereiro de 1955 a Câmara elegeu Gustavo Brandes da UDN para prefeito, vencendo Alfredo Berri (que era natural de Rio dos Cedros).

Ricardo Beyer Júnior, da UDN venceu as eleições e assumiu a prefeitura em 56. Com apenas cinco votos de diferença, Mário Luiz Schuster (PSD) bateu no pleito à prefeitura Walter Müller (UDN) e foi empossado em 1961.

Alfredo Berri, como presidente da Câmara de Vereadores em 13 de dezembro de 1961 decretou a criação do município de Rio dos Cedros.

Em 66 a UDN voltou a comandar a prefeitura com Henry Paul ganhando as eleições. Com a extinção dos partidos e Aliança Renovadora Nacional conseguiu amellar maior número de vereadores da UDN e PSD e fez maioria significativa na Câmara Municipal.

A oposição venceu o pleito de 1969 e Horst Otto Doming foi empossado no cargo. Nova vitória do MDB em 72, empossando no cargo Alidor Pierroz.

Nas eleições de 15 de novembro de 1975, mais uma vez foi feita uma renovação total com uma invertida nos quadros políticos. No período anterior o MDB detinha nas mãos o Executivo e dois terços do Legislativo; depois do pleito a Arena contava com tudo o que o MDB já não tinha mais. Henry Paul voltou à prefeitura para cumprir segundo mandato.

Não cortando a corrente de grandes mudanças políticas, em 1982 a oposição voltou a vencer as eleições, elegendo Ingo Frederico Arthur Germer do PMDB para um mandato de seis anos.

Acimpevi traduz a forma e união dos micro e pequenos empresários

Desprestigiado, principalmente, pelos governos municipal, estadual e federal, bem como pelas entidades patronais, empresários de toda a região fundaram, no dia 29 de março último, a Associação Comercial e Industrial da Micro e Pequena Empresa do Vale do Itajaí - Acimpevi. Mais de 200 pessoas - dos quais 150 empresários - se reuniram no anfiteatro da Furb e decidiram unir a classe e fortalecer a entidade recém-criada, que tem na presidência o empresário blumenavense Pedro Cascaes Filho, visando encontrar soluções aos inúmeros problemas que enfrentam atualmente.

A criação da Acimpevi foi uma decorrência da falta de apoio ao micro e pequeno empresário, acentuada de-

pois das enchentes de julho de 83. Grandemente prejudicados pelas cheias os empresários locais e de outros municípios da região, participaram do Movimento da Solidariedade, quando milhares de pessoas se concentraram na praça Dr. Blumenau, para reivindicar das autoridades linhas de créditos especiais, não-cobrança de juros sobre pagamentos em atraso, etc. Em seguida os empresários lotaram o anfiteatro da Sociedade Carlos Gomes e, com a presença do governador Esperidião Amin, apontaram os problemas e possíveis soluções. Muito foi prometido e pouca coisa cumprida, inclusive pela Associação Patronal dos Empresários de Blumenau que, a certa altura decidiu extinguir a Comissão de Micro e



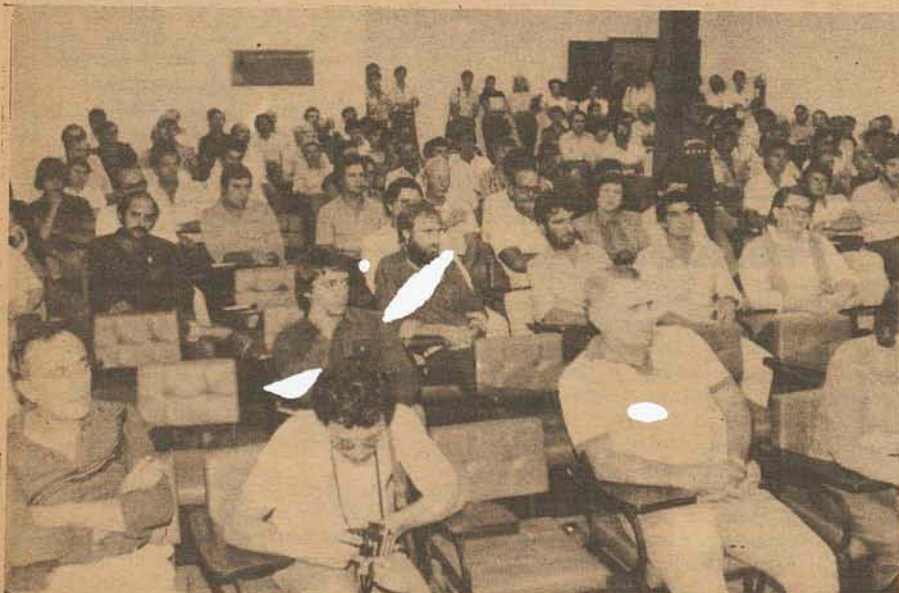
Muitos assuntos do interesse da pequena e micro empresa foram apresentados

Pequenos Empresários. A partir daí começou a crescer o movimento pró-fundação da Acimpevi, já que os empresários mostraram sua força, promovendo o I Festival de Vozes de Blumenau, que alcançou êxito total.

Depois de muita luta e pressão feita por um grupo de empresários liderada por Pedro Cascaes, várias conquistas foram alcançadas, como linhas de crédito destinadas a pequenos e médios empresários (Mini-PIS, Promicro, Proesc, Pequeno Patrão). Os problemas, porém, são maiores do que os benefícios oferecidos, muito aquém do necessário. Agora a Acimpevi, que contará com uma banca de advogados (para cobrança de valores em favor dos empresários associados), de um jornal quinzenal defendendo interesses da classe, de dois representantes em cada município que compõe o conselho de liberativo da entidade e de toda assessoria necessária para a defesa dos direitos dos empresários considerados

como micro e pequenos.

O fortalecimento da Acimpevi acontecerá com a união dos empresários, que deverão filiar-se à entidade, através de seus representantes ou na sede social, localizada à rua Paulo Zimmermann, 142, ou solicitando informações através do telefone 22-8188 - (provisório). A diretoria da Acimpevi que manteve contatos com bancos privados e estatais, visando acordos que atendam aos interesses dos associados, está assim constituída - presidente: Pedro Cascaes Filho; vice-presidente, Luiz Carlos Echevarrieta; secretário, Norberto Pabst; segundo-secretário, Cleiton Jaeger; tesoureiro, Eugênio Zimmer (prefeitura de Pomerode) e, segundo tesoureiro, Neoly Kormann. Até o momento, a Acimpevi reuniu-se com diretores dos bancos Bradesco (privado), Banestado (Paraná) e Banerj (Rio de Janeiro), cujo diretor da regional sul, Otávio Caruso Brochado da Rocha, esteve no último dia 16 na agência de Blumenau.



Vários pequenos e micro empresários participaram da reunião. Acimpevi. Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

Os 20 anos de revolução "baixo astral"

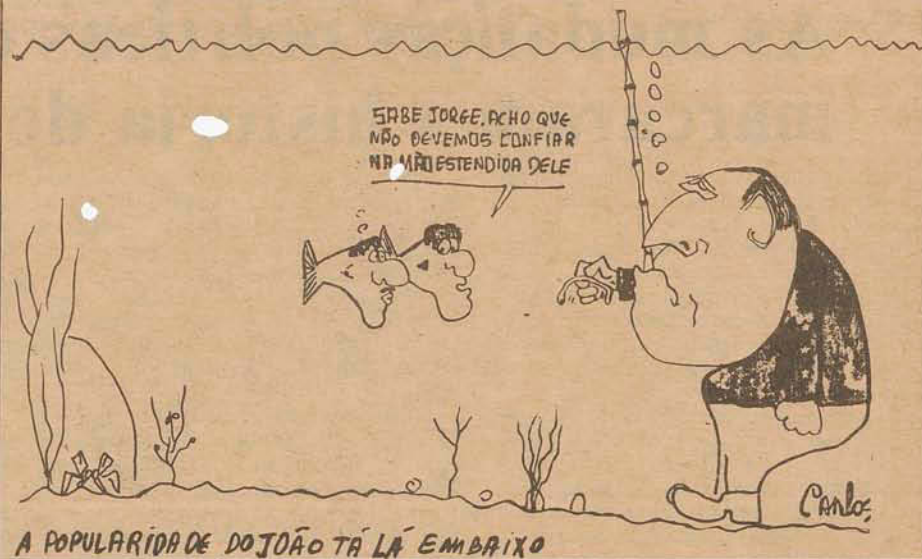
O golpe militar de 31 de março de 1964, que completa 20 anos, foi deflagrado baseado em três desculpas: a inflação do ano em 87%; a dívida externa de US\$ 3,1 bilhões e o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de apenas 1,5% positivos.

Passados vinte anos, prazo que o povo foi obrigado a ceder ao sistema sob um forte regime militar, a situação está infinitamente pior. A inflação de hoje alcança os 230%, a dívida externa é de US\$ 100 bilhões e o crescimento do PIB (ou decréscimo) é de 7,9 NEGATIVOS.

Mesmo com a comprovada incompetência, com o entreguismo (tudo no Brasil pertence hoje a empresas multina-

cionais), com a corrupção (escândalos Como Capemi, Coroa Brastel, Delfin, Rio-Centro e outros nunca deram cadeia para ninguém) e com o elástico prazo de vinte anos o governo insiste em permanecer montado no poder.

Contrariando, como sempre o faz, a vontade popular, o governo teima em não liberar as eleições diretas para presidente da República. Enquanto isso o País está sujeito ao mau humor de qualquer general que esteja de plantão no poder. O fracasso da "revolução" (hoje comprovadamente um golpe de estado), se reflete não somente na crise e na bagunça em que o País foi transformado. Reflete-se também na polaridade do Presidente, que chegou a vergonhosa marca de 41 pontos negativos.



A POPULARIDADE DO JOÃO TÁ LÁ EMBAIXO

Querem comprar votos dos jornalistas

O deputado federal, Néelson Wedekind do PMDB, fez um interessante pronunciamento na Câmara Federal, analisando a disposição do jornalista José Carlos Soares, o Zico, em comprar votos na eleição do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina. O deputado pôs em dúvida a popularidade do sr. Esperidião Amin, nosso governador e amigo íntimo de Zico, dizendo que a prática de compra de votos pode ser comum aos dois.

José Carlos Soares, o Zico, afirmou pela segunda vez, em alto e bom som, sem preocupações com testemunhas que iria comprar votos nas eleições do sindicato.

O que, entretanto, torna a denúncia tanto mais insólita, é que o sr. Zico, que tem em comum com o craque brasileiro somente o apelido, é o assessor de imprensa do governador Esperidião Amin, e mais do que isso, um seu amigo muito próximo, que o acompanha em praticamente todas as suas andanças.

E se trago o assunto à baila, aqui no Congresso Nacional, é porque em detalhe como esse, se podem inferir muitos juízos acerca de personalidade do governador. Se o sr. Zico é íntimo do sr. Amin, dele deve receber influência, para o bem ou para o mal.

Se o sr. Zico não faz segredo de sua intenção de "comprar a eleição do sindicato", é possivelmente porque tal prática lhe é familiar, e possivelmente é parte das conversas que mantém diuturnamente com o governador. Posso supor que a intenção corrupta e corruptora não se esgota na pessoa do subordinado, mas alcança igualmente o chefe.

Posso desconfiar, como boa parte da opinião pública do meu Estado, que a prática da "compra" é parte das relações do governador com a imprensa, o que talvez (ao menos em parte) justifique o enorme espaço que merece o governador da imprensa no meu País.

E não me digam que faço afirmação leviana e desrespeitosa à imprensa do meu País. O desrespeito à imprensa e aos jornalistas está na afirmação do assessor de imprensa do sr. Amin, que julga poder comprá-los em eleição sindical.

Por outra linha de raciocínio, o sr. Zico considera normal comprar eleições, como comprada foi - e toda a opinião pública de Sta. Catarina sabe - a eleição de 1982 para o governo estadual.

Agora que as afirmações descuidadas do assessor de imprensa do sr. Amin, comprometem o governador, disso não a bro mão.

O sr. governador tem, no mínimo, duas obrigações, a partir de fato tão grave. Primeiro, o de assumir o compromisso público de não interferir na eleição sindical dos jornalistas catarinenses, que se aproxima, assegurando um pleito livre, liberando-o de toda a influência que o governo estadual pode ter - e tem tido historicamente no meu Estado.

Segundo, aproveitar a oportunidade para, finalmente, divulgar para a opinião pública os gastos do seu governo com publicidade e propaganda, quando, então, se poderá avaliar se o "prestígio nacional" do governador decorre do seu indesejado talento, ou em que medida o dinheiro dos catarinenses influi para aumentar esse prestígio.

"Mutuários do BNH devem se matar"

Parece que dinheiro não traz mesmo felicidade. Sempre sobra algum problema para o rico se incomodar. No caso do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, o problema são os pobres. Se fosse por ele todos os miseráveis seriam colocados num paredão e fuzilados. Mas como ele não pode fazer isso, aconselhou a todos que se dessem esse tipo de conselho. A primeira vez foi o próprio presidente Figueiredo que, ao ser perguntado sobre o que faria se ganhasse salário mínimo, respondeu que se daria um tiro no ouvido.

Pastore, por sua vez, não gosta de saber que em seu País milhares de pessoas (600 mil), estão inadimplentes com o BNH e não podem pagar suas ca-

sas e apartamentos. Para acabar de vez com o problema ele aconselhou a todos os mutuários do BNH que se suicidam. Ele esquece, porém, que quem permite à classe abastada (onde ele se encaixa) que viva de mordomias, é justamente a classe operária e trabalhadora. Sem os pobres os ricos não existem.

A Nação inteira e grande parte da imprensa dedicou espaços repudiando o comentário do sr. Pastore. Estamos num lodaçal de dívidas e miséria graças a pessoas como ele. Qualquer brasileiro, desde o garçom do boteco da esquina até ao mecânico sujo de graxa deve concordar com outra afirmação: quem deve se suicidar ou desaparecer do País é o sr. Pastore e gente que pensa como ele.

O homem das orelhas grandes é surdo

Apesar de ter as orelhas bem grandes, o ministro das Minas e Energia, César Cals, parece não estar ouvindo o protesto dos três estados do Sul, maiores produtores de carvão do País.

Uma medida até agora estranha e inexplicável foi por ele tomada. O Brasil importará 1 milhão de toneladas de carvão da Colômbia. O País é auto-suficiente na produção de carvão e não precisa importar. Políticos do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina já se manifestaram a respeito, estranhando a medida.

O prefeito de Criciúma, José Hulse, protestou de várias formas, já que a região Sul de Santa Catarina é uma das maiores produtoras de carvão do País. A importação de carvão virá prejudicar a economia da região. Mais do que isso, trará a desgraça econômica e social para as cidades produtoras, gerando desemprego e miséria.

SENADOR PROTESTA

O senador Jaison Barreto, do PMDB catarinense, protestou no Senado contra o que chamou de arbitrariedade do

governo. Ele disse que a medida causou repulsa dos produtores nacionais de carvão e que Santa Catarina sozinha tem condições de abastecer todo o País com seu carvão.

REVOLTA

A Comissão Interestadual do Carvão formada pelos três estados do Sul, reunida em Florianópolis, distribuiu nota afirmando que "importar carvão colombiano é desorganizar a indústria carbonífera nacional, criar desemprego nas regiões mineradoras, tornar ociosos os investimentos realizados e criar uma dependência energética perniciosa, descenssária e onerosa.

Os produtores de carvão estranham o silêncio do governo em torno da questão. Nada é informado e tudo é feito à revelia da classe. Mais uma vez fica claro até onde vai a prepotência de um sistema não democrático. Nem mesmo o Senado pode impedir que arbitrariedades como esta sejam feitas. César Cals faz que não ouve ou está com muita cera no ouvido.

O Pelé criou vergonha

Há vários anos, depois de ter retornado dos Estados Unidos, o cidadão Edson Arantes do Nascimento, vulgo Pelé, encontrou-se com o presidente Figueiredo. Ele queria permissão para realizar um filme em que fez o papel de um detetive. Pelé desmanchou-se em bajulações e chegou a dizer, para agradar o Presidente, que o brasileiro não sabe votar. E disse ainda que o País está infestado de jornalistas insatisfeitos. Ao contrário de Classius Kley, o boxeador que sempre brigou por sua raça, Pelé se apressou em entregar o ouro aos bandidos, vendendo-se por dólares aos capitalistas. Ele ainda hoje empurra pela garganta dos brasileiros os produtos americanos em manjados anúncios.

Mas, talvez influenciado pela Xuxa, ele se posicionou a favor das diretas recentemente. Foi quando entregou à CBF uma cópia da taça de Cooperacão Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina met (estranhamente roubada). Pelé de-

O POVÃO JÁ SABE VOTAR



clarou-se totalmente a favor das diretas para presidência da República. Isto significa que ele está começando a criar vergonha e a manifestar-se de uma maneira que sempre o idolatrou.

Presidente premia corrupto

Triste destino de um País onde os corruptos são promovidos em vez de pegados numa cadeia brava. Um exemplo concreto ocorreu recentemente e tem muita ver com Santa Catarina. Trata-se do ex-superintendente da Sudepe (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca), José Ubirajara Timm, conhecido cidadão barriga-verde.

Ele está atolado no escândalo do BNCC, que derrubou o ministro Amaury Stabile, da Agricultura. Timm, que era secretário geral do Ministério da Agricultura, é acusado de ter instituído um contrato para si mesmo no Ban-

co Nacional de Crédito Cooperativo, transformando-se em funcionário fantasma. Além disso ele é acusado também de ter favorecido familiares com vantagens não autorizadas pela legislação. Trocando em miúdos, significa, que o homem andou roubando.

Mas, como de praxe acontece do lado de baixo do Equador, Timm não foi punido. Pelo contrário. O presidente Figueiredo nomeou-o novamente superintendente da Sudepe. Agora é só ficar de olho para ver se ele não acaba roubando por lá também.

Se vem da Globo, desconfie

José Endoença Martins

Qualquer pesquisa de opinião pública tem mais ou menos leituras, depende de quem a encomenda, de quem a faz e a quem é dirigida. No caso específico da pesquisa encomendada pela Globo ao Ibope sobre os presidencialistas preferidos das populações das capitais brasileiras, a primeira leitura é da desconfiança. E desconfiança, não em relação ao Ibope, mas em relação à Globo. Neste particular, a emissora do sr. Roberto Marinho tem tradição e só falta firmar jurisprudência. É só voltar um pouquinho atrás, alguns meses, para se constatar que a desconfiança não é gratuita. O eleitor carioca ainda tem bem presente, na memória, a manobra para desbancar Brizola, durante as eleições de 1982 quando a Globo e o Proconsult tentaram esconder os votos favoráveis ao atual governador carioca, para reverter a tendência natural das urnas que punha o governador na dianteira e, em seguida, dar o golpe em favor do candidato do PDS, Moreira Franco. Felizmente, a trama foi desfeita, a Globo foi desmascarada e Brizola venceu.

De novo, quando a campanha das diretas ganhava as ruas, a emissora voltava com o mesmo esquema sorrateiro e pernicioso, negando a mobilização, escondendo do País as concentrações e cortando o direito do povo à informação. Resultado: a Globo perdeu nova-

mente, e vergonhosamente. A campanha das diretas cresceu, tomou o País de norte a sul, e a Globo não teve como não aderir à vontade popular. Aliás, a contragosto e forçada pelos fatos que estão nas ruas. É que a Globo detesta tudo que cheira a povo e, na certa, preferiria só dar as notícias bonitas preparadas pelo Planalto. Mas para não ficar atrás das concorrentes ela teve que penitenciar e aceitar o fato e colocar a realidade das campanhas pelas diretas no seu vídeo e fazê-las chegar aos seus telespectadores.

Agora, surge a Globo novamente, tentando superar-se a si mesma e as concorrentes, com um lance bem urdido. E fica, no ar, a pergunta: dá ou não para desconfiar desta pesquisa da Globo? Eu não consigo acreditar na sinceridade e no bom-mecismo da emissora, mesmo quando ela consegue e auxílio técnico de um órgão idôneo como o Ibope. O que ela pretende? Provar ao País que ela tem poder para formar e desformar opiniões, modos e hábitos? Talvez. Mas este poder que, nos anos de maior repressão e falta de garantias individuais, era ilimitado, agora está mingando e minguará, um dia, por inteiro. Esperamos. Mas a desconfiança persiste.

E o resultado da pesquisa? No confronto entre PDS e as oposições deu

sempre Aureliano ou Tancredo. E diante deste quadro favorável, ora a Aureliano, ora a Tancredo, os analistas políticos foram logo apressados em concluir que os eleitores das capitais desejam um presidente de centro. Esta análise, assim feita, parece encomendada também e favorece os interesses da emissora. Por que? Ora, um presidente de centro, Aureliano ou Tancredo, tende a desenvolver um andamento moderado e aí a Globo teria mais desenvoltura parabarganhar e voltar a ser, de novo, o centro das comunicações, no País. Evidentemente, Aureliano e Tancredo não teriam forças para, nem desejariam, resistir aos encantos da Globo. Por isso, se der Aureliano na direta ou indireta, a Globo ganha, se der Tancredo na direta, ela também ganha. Neste raciocínio, a leitura da desconfiança persiste.

Embora, no confronto geral entre os candidatos, tenha dado Brizola em segundo lugar, logo após Aureliano, a Globo não sonha com o governador de cariocas e fluminenses no Planalto. Seria a sua segunda derrota para Brizola, como aconteceu em 82. Por estes motivos, outros analistas podem ter outras leituras. A minha primeira e única leitura desta pesquisa global encomendada ao Ibope é de total desconfiança. A conversão democrática da Globo não me convence.

DAQUI E DALI

Nagib Barbieri

BATE, CORAÇÃO

Bate, coração do Vale, bate forte, mais cinquenta anos. Contamos com meio século de história e outro tanto de estórias. Uma delas, a troca de no-
mes, de São Pedro Apóstolo, da época do império, para Gaspar, ao tempo da República. Querem alguns estoriadores que a mudança se deveu aos três Reis Magos, ou melhor a um deles. A população, por comodismo, deixou de lado Baltasar e Melchior. Os belgas, acima da Figueira, optaram pelo Belchior, os italianos pelo Barracão, onde acamparam em praça pública, para dali se fixarem nas fraldas do morro de Bateias.

Gaspar, perde assim, a condição histórica, bíblica, de cidade dos Reis Magos.

CORAÇÃO, BATE

Setenta e três anos se passaram, desde 1861, época do distrito de São Pedro Apóstolo, até a separação de

Blumenau e consequente condição de município em 1934, quando assumiu o primeiro prefeito, Leopoldo Schramm. Fazia trinta e três anos que falecera Gaspar Silveira Martins, líder nacional do Partido Liberal, brilhante político, tribuno, jornalista, escritor, deputado e ministro da Fazenda, a maior figura política do Império seria revolucionário na República, exilado e falecido no exterior. Aristilino Ramos, governador do Estado, assinou a lei que criou o município. O governador e o prefeito que eram do Partido Liberal teriam prestado uma homenagem ao grande político gaúcho, daí a origem do nome do município. É mais uma estória, a história de Gaspar Silveira Martins, falecido em 19.01 que motivou a troca de nome do santo padroeiro do município, segundo entendido dos históricos.

CORAÇÃO, SÍMBOLO

Sobre os 50 anos de emancipação política, o Jornal de Sta. Catarina, editou um caderno. A estória nada acrescenta à história do município. Na

primeira página um texto incompleto.

Na segunda, houve troca de clichê, ou troca de matéria, o sr. Edmundo dos Santos, foi quem fornecera os dados históricos, segundo se acredita, pelo menos da referida segunda página.

O clichê dos vereadores abaixo da página, de maneira alguma dá a dimensão do Poder Legislativo.

O prefeito e o seu vice, acomodados numa poltrona demonstram o pacto de paz da administração. Relegada ao esquecimento as atividades da campanha pró-reconstrução do município. Injustificável também, o silêncio que se faz, do trabalho desenvolvido pelo Poder Judiciário. Reconhecidamente, de grande destaque na vida da comunidade. Destaque-se também o trabalho do CDL, cujo presidente Luiz Ernesto Schramm, deu firme apoio as festividades do cinquentenário do município, que contou com a presença do governador do Estado, que participou de um passeio ciclístico. Parabéns ao CDL, pelo esforço na divulgação e fixação do Coração/Símbolo da cidade.

Operários revoltados com trabalho aos domingos

Citando como exemplo a Companhia Artex, o vereador Antônio Tillmann denunciou na Câmara que indústrias de Blumenau estão partindo para um sistema de escravização do homem, do operário para garantir a sua produção e seu lucro. A empresa, frisa o presidente da Câmara, talvez por falta de compreensão dos direitos humanos, falta de visão de seus assessores técnicos, interpretação sem escrúpulos da legislação social, ou falta insensível de consideração com a classe operária, está implantando um sistema de período de trabalho injusto, que fere qualquer princípio trabalhista e dos direitos do trabalhador, ou seja, o trabalho intercalado aos domingos. Com isso, acontecem verdadeiros absurdos, a exemplo de famílias, cujo pai trabalha num domingo e tem seu descanso semanal numa terça-feira, e a mãe trabalhando no outro domingo e folga no dia de semana, provocando com-

pleto desencontro familiar, e desfazendo o convívio normal e salutar da célula da nossa Nação".

Tillmann prossegue indagando: "E os filhos? E a defesa da família? Fala-se tanto em abandono das crianças. Fala-se tanto em desamparo do lar. Fala-se tanto em termos o máximo de cuidado com o desenvolvimento familiar normal, com união, com atenção suprema às crianças. E não será a indústria, não será este tipo de capitalismo, responsável também por maiores e mais profundas feridas da desunião familiar?"

Segundo Tillmann, "o Brasil é um País com todos os sintomas óbvios do capitalismo. A concorrência livre. A livre iniciativa. As situações sindicais. A classe dos empresários. A classe dos operários. Os lucros. A produção. Tudo dentro do sistema capitalista. Aceite-se porém, que não pode nos permitir, de maneira nenhuma que

venhamos a ser completamente e inocentemente absorvidos pela máquina imediata de lucro da constante produção sem o devido respeito às condições humanas de trabalho, com o sacrifício dos direitos humanos, com a necessidade de descanso semanal a quem de direito".

Vários funcionários da Cia. Artex estão reclamando da empresa, que os obriga a trabalhar também aos domingos. As reclamações foram feitas a alguns órgãos de imprensa e, por motivos óbvios, os denunciantes pediram pelo amor de Deus, que seus nomes não fossem revelados. A respeito disso o vereador Antônio Tillmann fez um pronunciamento na Câmara Municipal, abordando o lado desumano da Artex e outras empresas que se servem do mesmo expediente. Para estas indústrias, quem se recusar a trabalhar aos domingos, está com a conta ganha.

Diversas

BRUSQUE

A prefeitura de Brusque está beneficiando mais de 40 famílias com o programa de casas econômicas. Consta do programa o fornecimento de projetos elaborados pelo Departamento de Obras e Serviços Urbanos da prefeitura, a responsabilidade técnica, isenção de ISS e taxa mínima para ART. As casas medem 63,00 m² e são compostas de uma varanda, sala de estar, três quartos um banheiro e uma copa-cozinha.

FEIRA AGROPECUÁRIA

Será realizada em Gaspar, dos dias 31 de maio a 03 de junho, a I Exposição Agropecuária Regional. O evento terá lugar no pátio do Salão Cristo Rei e uma extensa programação está sendo elaborada pela comissão organizadora. A I Efar, é uma promoção do Núcleo Regional da Associação Catarinense de Criadores de Bovinos.

CURSO DE ORATÓRIA

Terá início no dia 16 de abril o Curso de Oratória no salão de reuniões do Grande Hotel Blumenau. O curso é destinado a desenvolver a fala em público e tem duração de oito sessões. Destina-se a desenvolver a capacidade de falar em público de qualquer pessoa. Informações podem ser obtidas pelo fone: 22-0802.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Estão abertas até o dia 16 de junho as inscrições para o V Concurso Fotográfico "Meio Ambiente Catarinense". Elas podem ser feitas e as fotos entregues no Museu de Ecologia Fritz Müller e em todas as lojas do laboratório Colorama em Santa Catarina e Paraná. Informações podem ser conseguidas junto à prefeitura de Blumenau pelo fone: 22-6999. A participação é aberta a todos.

JASC EM BRUSQUE

Em audiência com o secretário de Esportes e Turismo, Altenir Werner, o prefeito de Brusque, Celso Bonatelli, solicitou que fosse dado à sua cidade sediar os Jgos Abertos de 85. Motivo: naquele ano serão realizados os 250 JASC, o jubileu de prata, e Brusque sediou os primeiros realizados no Estado. A reivindicação é justa.

ALBANY SE MANDOU

Uns dizem que o governo do Estado pressionou para que ela fosse para Indaial porque lá a administração é do PDS. Outros dizem que a prefeitura não se interessou e não deu condições. O certo é que a Albany Internacional, única empresa no Brasil a fabricar filtros industriais, vai mesmo para Indaial, onde já ganhou um terreno livre de enchentes. Muita gente vai perder o emprego (!)

SILVIO RAMOS

RUA 15 DE NOVEMBRO, 701 - SALA 104
FONE: 22-1750

BARBIERI PROPAGANDA LTDA

RUA ITAJAÍ TELEFONE: 22-1457
BLUMENAU

Passaram a mão no FPM

Está provado mais uma vez: sem democracia é impossível organizar-se um país. Com muito esforço os prefeitos conseguiram pressionar e fazer com que fosse aprovada a emenda Passos Porto, que assegurou uma mini reforma tributária. Com a aprovação da Passos Porto os municípios tiveram asseguradas maiores retornos aos seus cofres que, mesmo longe de serem satisfatórios, já representaram uma grande ajuda. No entanto, uma simples portaria do ministro Ernane Galveas pôs por terra todas as esperanças. Bastou que ele assinasse um documento qualquer para que 2/3 do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), fosse retido pelo Ministério da Fazenda. Com isso, municípios que vinham conseguindo sobreviver pagando em dia seus compromissos e com planejamento baseado na sua parte do fundo, ficaram órfãos de pai e mãe.

O BERREIRO

Prefeitos do País inteiro já se ma

nifestaram contra mais este abuso de poder. Eles exigem a liberação total do que os municípios têm direito. Em Santa Catarina a luta para pressionar e conseguir o dinheiro que é devido aos municípios já começou. No mesmo dia em que foi eleito presidente da Ammvi (Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí), o prefeito de Blumenau, Dalto dos Reis, prometeu lutar contra o desmando. Não há município que não tenha sido atingido pela medida desumana do ministro.

Miguel Ximenes, prefeito de Tubarão, vem também se destacando na batalha para assegurar o que cabe por direito aos sempre castigados municípios. Para citar um exemplo concreto da defasagem, basta citar a situação de Brusque. O prefeito Celso Bonatelli informou que seu município receberia a quantia de Cr\$ 81 milhões. Com a retenção de 2/3, receberá apenas Cr\$ 26 milhões. Isso significa que o que foi investido contando-se com os

81 milhões, não poderá ser pago, o que, por certo, levará o município a falência. Isso ocorre com todas as 4.000 prefeituras espalhadas pelo País.

Há quem acredite que, depois da pressão dos prefeitos e da opinião pública, a medida seja revogada com uma desculpa qualquer e a situação volte ao normal. Mas, enquanto isso não acontece (e não se sabe ao certo se irá mesmo acontecer), assistimos a mais uma apropriação indébita por parte do governo. Em solidariedade aos prefeitos, o deputado federal catarinense Odilon Salmória (PMDB) pronunciou-se recentemente na Câmara Federal. Após dirigir sérias críticas ao ministro Ernane Galveas pela sua medida reacionária, ele declarou que somente "as eleições diretas para a presidência da República se constituirão em fórmula segura para que os municípios recebam o tratamento que se exige e para uma reforma total da atual política municipalista".

Brizola: emenda do Governo é complicada e casuística

"A questão agora está entregue ao Congresso Nacional, a decisão, a responsabilidade dos Srs. Deputados e Senadores, que certamente irão pensar muito, irão pensar 10 vezes antes de votar, porque será uma decisão que trará consequências, até em relação ao seu próprio futuro, como políticos, em relação a renovação de seus mandatos", observou o Governador Leonel Brizola, declarando-se "convencido de que a emenda Dante de Oliveira vai ser aprovada. Porque, quando um povo se une como está unido o povo brasileiro em torno de uma causa nacional, como é a causa das eleições diretas, para instituir um Governo da sua confiança, um governo legítimo e representativo em nosso País, que traga a estabilidade e seja instrumento de realização das mudanças e transformações que o nosso povo deseja e quer, quando isto acontece é

muito difícil que a maioria, senão a quase totalidade dos congressistas não sejam sensíveis. Eu acredito que a emenda vai passar. Como poderiam negar esse direito aos seus próprios eleitores?"

Brizola considera também "urgente e imprescindível" a convocação da Constituinte, argumentando que a emenda constitucional do Presidente Figueiredo "vem tornar ainda mais complicada e casuística a atual ordem constitucional, que já é, em si, uma colcha de retalhos". Acrescentou que, "lamentavelmente, a proposta do Presidente Figueiredo — de eleições em 88 — "Chega defasada, considerando a realidade política e social que passamos a viver. Os reclamos por eleições diretas para a escolha do sucessor do atual Presidente são, a esta altura, de tal ordem que não podem mais deixar de ser considerados".

Ditadura do Paraguai se volta contra jornal

Qualquer desculpa serve para regimes totalitários lançarem suas garras contra a liberdade de imprensa. Há, no entanto, os que nem desculpas dão e vão logo fuzilando jornalistas e fechando jornais. No Paraguai o ditador Stroessner quis dar uma desculpa e deu uma esfarrapada. Fechou arbitrariamente o jornal ABC Color, o único que cobria todo o país e mantinha uma linha descompromissada com o governo. Cerca de 350 pessoas ficaram desempregadas e o redator chefe do jornal, Aldo Zuccillo, passou duas semanas incommunicável numa cela. Quando foi libertado soube que o jornal havia sido fechado.

A desculpa de Stroessner foi a não revelação de fontes utilizada pelo jornal em certas matérias consideradas "ofensivas" ao governo.

Hering



Nasceu para todos

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.
EDITAL DE PRAÇA

Edital de Praça (extrato art. 687 do CPC). Vendas em 1ª Praça no dia 07/05/84, às 10:00 horas (preço da avaliação). 2ª Praça no dia 21/05/84, às 10:00 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processos: Processo de Execução nº 1907/83, 254/83 e 490/83, todos movidos por DAVID LEONARDI & CIA. LTDA., contra INDÚSTRIA BENEFICIADORA GASPARENSE LTDA. e DORVAL RODOLFO PAMPLONA. Bens: 1) um terreno com área de 322,49 m2, designado pelo lote nº 01; 2) um terreno com área de 480,675 m2, designado pelo lote nº 02; 3) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 03; 4) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 04; 5) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 05; 6) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 06; 7) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 07; 8) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 08; 9) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 09; 10) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 10; 11) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 11; 12) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 12; 13) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 13; 14) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 14; 15) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 15; 16) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 16; 17) um terreno com área de 390,00 m2, designado pelo lote nº 17; 18) um terreno com área de 360,00 m2, designado pelo lote nº 18; 19) um terreno com área de 360,00 m2, designado pelo lote nº 19; 20) um terreno com área de 390,00 m2, designado pelo lote nº 20; 21) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 21; 22) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 22; 23) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 23; 24) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 24; 25) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 25; 26) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 26; 27) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 27; 28) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 28; 29) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 29; 30) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 30; 31) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 31; 32) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 32; e 33) um terreno com área de 378,00 m2, designado pelo lote nº 33, todos do Loteamento Pamplona, situado no bairro Bela Vista, nesta cidade, avaliados cada um em Cr\$ 1.200.000,00. Total da avaliação Cr\$ 39.660.000,00. E nada mais havendo, e para que chegue ao conhecimento de todos, foi expedido o presente, que lido e achado conforme, vai assinado. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 29 de março de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Leilão (Extrato Art. 687 do CPC): Venda em 1º leilão no dia 07/05/84, às 09:00 horas (preço superior a avaliação). Venda em 2º leilão no dia 21/05/84, às 09:00 horas, (a quem

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

mais der). Local: Alameda do Fórum, porta principal do Edifício do Fórum, sito nesta cidade à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229. Processo: Processo contra Eunícia Maria Reinert. Bens: um televisor RG de 23 polegadas preto e branco, avaliado em Cr\$ 120.000,00; um televisor Empaire pequeno, preto e branco, modelo B-C2, avaliado em Cr\$ 40.000,00; uma estante de madeira em verniz escuro em estado de nova, avaliada em Cr\$ 150.000,00; uma pia inox, com vasa de madeira de cor azul claro no valor de Cr\$ 60.000,00; um refrigerador Consul de cor azul, com 9 pés de altura, avaliada em Cr\$ 60.000,00; um fogão marca Dako, de cor branco, de 4 bocas e um botijão de gás, avaliado em Cr\$ 50.000,00; um jogo de estofado aveludado, listrado em tom marrom, sendo um sofá, 2 poltronas e uma mesinha de centro, avaliada em Cr\$ 60.000,00; uma mesa de jantar com 6 cadeiras, em estilo colonial, de madeira em verniz escuro no valor de Cr\$ 80.000,00, uma máquina e lettrônica de calcular de marca Dismac com visor, bubina de cor branca, avaliada em Cr\$ 40.000,00; uma máquina e lettrônica de calcular de marca Underwood 4100 PD de cor preta, com visor e bubina avaliada em Cr\$ 40.000,00; um circulador de ar grande de marca Arno de cor cinza claro, avaliado em Cr\$ 40.000,00. Preço total da avaliação: Cr\$ 740.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos seis dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Roberto Hartke Filho
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.
EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 20 DIAS.

O Doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, esta do de Santa Catarina, na forma da lei etc..... Pelo presente cita ARATI HERCÍLIO FISCHER, brasileiro, casado, operário, residente em lugar incerto e não sabido, para que responda querendo, aos termos da Ação de Separação Judicial Contenciosa que lhe move Maria Dolores Fischer. Na referida ação foi designada audiência prévia de conciliação para o dia 27 de abril de 1984, às 16:00, após o que correrá o prazo de 15 dias para contestação. Ciente o senhor Arati Hercílio Fischer de que não contestando o feito, dentro do prazo legal, presumir-se-ão aceitos pelo mesmo os fatos contra ele alegados. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, é expedido o presente que será afixado no lugar de costume e na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos vinte e seis dias do mês de março de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Roberto Hartke Filho
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de citação de interessados incertos com o prazo de 30 dias. O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, esta

do de Santa Catarina, na forma da lei etc..... FAZ SABER, a quem o presente Edital de Citação com o prazo de 30 dias vir ou dele conhecimento tiver, que por parte de DJALMA PREREIRA DA SILVA, brasileiro, casado, operário e NILMA PEREIRA DA SILVA, brasileira, solteira, do lar, ambos residentes e domiciliados nesta cidade, à rua São Pedro, fundos nº 70, foi apresentada uma Ação de Usucapião. Sobre o imóvel a seguir descrito: um terreno, sito no lugar à rua São Pedro, fundos nº 70, centro, neste município, medindo a área de 174,00 metros quadrados, possui as seguintes medidas e confrontações: na frente, em 10,00 metros, com a rua São Pedro; fundos em 14,00 metros com terras da Conferência Vicentina; lado direito, também em 14,00 metros com terras da Conferência Vicentina e lado esquerdo, em 15,00 metros, com terras da Conferência Vicentina. Na referida ação, foi designado o dia 25.04.84, às 11:00 horas, para a audiência de justificação. O prazo para contestação passará a guir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando cientes que não contestando a ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos cinco dias do mês de fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 05 de fevereiro de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Citação de interessados incertos com o prazo de 20 dias. O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, esta do de Santa Catarina, na forma da lei etc..... FAZ SABER, a quem o presente Edital de Citação com o prazo de 20 dias vir ou dele conhecimento tiver, que por parte de MANFREDO KRIECK, e sua mulher MARTA KRIECK, residentes na cidade de Blumenau-SC, foi apresentada uma Ação de Usucapião sobre o imóvel a seguir transcrito: um terreno com a área de 110.100,00 m2, situado no lugar Alto Gasparinho, nesta Comarca, com as seguintes medidas e confrontações limita-se a Oeste, em 150,00 metros com terras de Germano Nicoletti a Leste, em 150,00 metros com terras de Dorotéia Casteliní; ao Norte, em 734,00 metros com terras de Carl Max Franceli e ao Sul com 734,00 metros com terras de Tereza Barreto, sem benfeitorias, distando dito terreno aproximadamente, cerca de 15 km do centro da cidade. Na referida Ação foi designado o dia 09/05/84 às 11:00 horas para audiência de justificação. O prazo para contestação passará a fluir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando cientes, que não contestando a Ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida Ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 09 de abril de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.
EDITAL DE COMUNICAÇÃO

MASSA FALIDA DE LINDOLAR INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. OLÁVIO PEREIRA; síndico da massa falida de LINDOLAR INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA., devidamente autorizado pelo MM. Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, SC., comunica a todos os interessados que estão aceitando propostas para a venda dos seguintes bens da massa falida: 26 (vinte e seis) tambores de folhas e de madeira contendo químicas (preparados para fabricação de desinfetante e shampoo) avaliados em Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros). As propostas, em envelopes lacrados, devem ser entregues no Cartório do Cível da Comarca de Gaspar, até às 18:00 horas do dia 23 de abril de 1984, as quais serão abertas no dia seguinte, às 09:00 horas. Gaspar, 05 de março de 1984.

Olávio Pereira
Síndico da Massa Falida.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.
EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, esta do de Santa Catarina, na forma da lei etc..... FAZ SABER ao senhor JOSÉ SÍLVIO DE BORBA, brasileiro, casado, comerciante, residente em lugar incerto e não sabido, que por parte de FINANCIADORA BRADESCO S/A - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS foi apresentada a este Juízo, uma petição de Ação de Depósito, protocolada sob nº 48/84, cujo resumo é o seguinte: "Que a requerente concedeu um financiamento ao requerido no qual foi dado em garantia de alimentação fiduciária um automóvel, marca Volkswagen, modelo Passat, ano de fabricação 1978, chassis nº BT 180 062, placas BW-4610; que como o requerido não cumpriu com suas obrigações contratuais, deixando de pagar as parcelas do financiamento, a requerente propôs ação de busca e apreensão; que quando do cumprimento do mandado de busca e apreensão o requerido recusou-se a entregar o veículo ao Oficial de Justiça, evadindo-se do local de trabalho e da sua residência, como forma de obstar a apreensão efetiva do veículo; que na qualidade de devedor fiduciário o requerido assumiu o encargo de depositário e possuidor in direto do veículo dado em garantia; que a ocultação do veículo e a sua recusa em entregá-lo ao Oficial de Justiça importam em violação dos compromissos de depositário; que assim, não encontrando o veículo objeto de garantia fiduciária, requer a conversão da Ação de Busca e Apreensão em Ação de Depósito, para garantia da dívida de Cr\$ 1.320.732,00". Na referida ação, foi proferido o seguinte despacho: "Cite-se por edital, na forma da Lei Gs. 12/03/84. (as) Roberto Hartke Filho, Juiz de Direito". Ciente o requerido JOSÉ SÍLVIO DE BORBA de que não depositando em Juízo o veículo ou seu equivalente em dinheiro, ou não se defendendo dentro do prazo legal de 05 dias, presumir-se-ão aceitos pelo mesmo os expedidos no presente. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos três dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 03 de abril de 1984.

Humor

Jonas, o sóbrio

VIVA MELHOR

COMO FUGIR DOS COMPROMISSOS NUMA BOA



São dois os métodos que se pode usar para largar o abacaxi na mão dos outros. O primeiro é o "Esperidião Amin", que consiste em defender as coisas (diretas por exemplo) da boca pra fora e sair por aí andando de bicicleta na hora de enfrentar os comícios.

Já o Método Figueiredo é um pouco mais caro. Para fugir dos pepinos precisa-se apenas de um avião, com o qual se abandona o País sempre que a porca torcer o rabo. Depois é só dar uma desculpa qualquer como "não fui porque não tava lá".



CERTO E CORRUPTO POLITICO PRÓ-INDIRETAS FOI VER A SORTE NA BOLA DE CRISTAL...

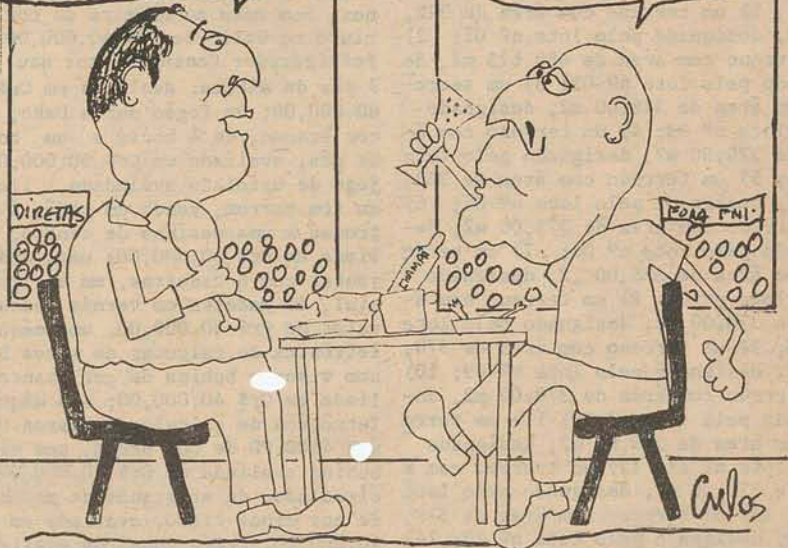
O SENHOR NÃO SE
ELEGE NEM MAIS
PARA FISCAL DE BAR



ENQUANTO O POVO PEDIA DIRETAS, AMIN E AURELIANO JANTAVAM

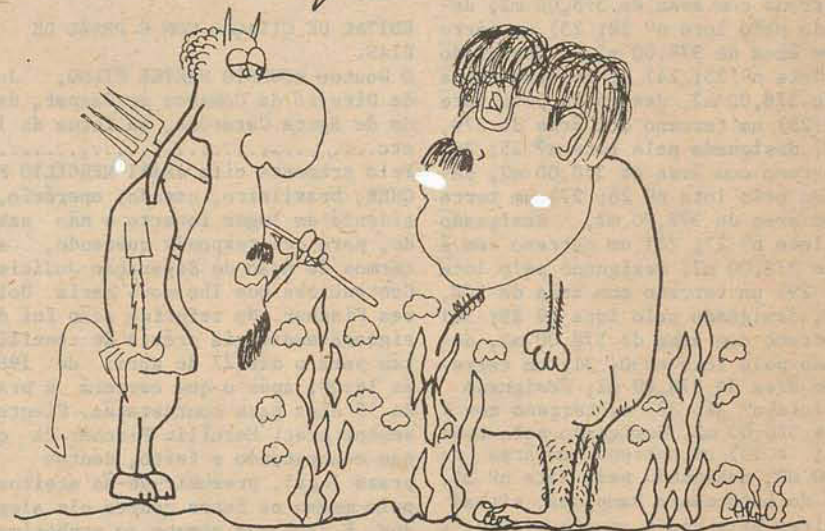
NESTE NEGÓCIO DE
DIRETAS NÃO SOU
CONTRA NEM A FAVOR

EU TAMBÉM!
MUITO PELA CONTRÁRIO



PASTORE, DEPOIS DE MANDAR TODO MUNDO SE SUICIDAR, DEU UM TIRO NA CABEÇA E FOI VER SE TINHA VAGA NO INFERNO. O "TIBIMGA" (OU CAPETA) DISSE QUE NÃO, PORQUE TAVA CHEIO DE CORRUPTOS NO CALDEIRÃO. ELE PRECISOU FICAR 200 ANOS NA BRASA DE ESPERA.

AQUI NÃO ADIANTA
TER PISTOLÃO



DESCCLASSIFICADOS

PRECISA-SE

De alguém que saiba Matemática, para ensinar a prefeitura de Blumenau a calcular corretamente o IPTU.

PRECISA-SE TAMBÉM

De outra pessoa que saiba Matemática para ensinar os cobradores de ônibus a devolver o troco certo.

PROCURA-SE

Um marceneiro para fazer a barba do Maluf, Andreazza e os deputados pró-indiretas. Eles têm cara de pau.

VENDE-SE

Por motivo de doença, carnê do INPS com 09 prestações pagas. Paga mensal Cr\$ 11.540,00, reaj. Cooper. Técnica entre o Arquivo Histórico Documental, Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

VOLKS 64

Vende-se, novo, emplacamento atrasado desde 63, sem capô e vidros, volante de madeira, pneus originais e

EXTRAVIOU

Propositadamente, carnê do BNH, luz, água, INPS, IPTU e outros. Pede-se a quem os encontrar, o favor de pagá-los.